



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO

JOSIMAR MACEDO LEAL

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO EM UM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO NA AMAZÔNIA
LEGAL

Palmas, TO

2026

Josimar Macedo Leal

**CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO EM UM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO NA AMAZÔNIA
LEGAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

Palmas, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M141c Macedo Leal, Josimar.
 Construção e aplicação de instrumentos de autoavaliação em um programa de pós-graduação stricto sensu em ensino na Amazônia Legal. / Josimar Macedo Leal. – Palmas, TO, 2026.
 89 f.

 Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2026.
 Orientador: Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma Rodrigues Peixoto Quaresma

 1. Autoavaliação institucional. 2. Programas de pós-graduação. 3. Avaliação da qualidade. 4. Revisão integrativa. I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Josimar Macedo Leal

**CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO EM UM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO NA AMAZÔNIA
LEGAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Data da Aprovação: 04/09/2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma - UFT
Orientador e Presidente da banca

Prof. Dr. José Lauro Martins -UFT
Examinador Interno

Prof. Dr. Mário Luís Ribeiro Cesaretti
Examinador Externo – PUC-SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, princípio de sabedoria, força e serenidade. Sua presença foi o sustento essencial nos momentos de dificuldade, iluminando minhas decisões e renovando meu vigor diante do cansaço ao longo desta jornada.

À minha família, pelo apoio incondicional. Presto uma homenagem especial à minha mãe, Noêmia: este filho, que veio de longe trilhando uma história de persistência, reconhece que nada seria possível sem a senhora. Sou grato a Deus pela dádiva de ser filho de uma mulher tão guerreira e inspiradora. Obrigado por acreditar em meu potencial e por cada gesto de encorajamento. À minhas irmãs Winete e Josinete, agradeço pelo companheirismo nos momentos em que mais necessitei.

À minha esposa Rita Helena e ao meu filho Lucas, agradeço por serem meu porto seguro. O amor, a paciência e a alegria de vocês tornaram essa jornada possível e muito mais leve. Esta vitória é nossa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, manifesto meu profundo agradecimento pela condução deste trabalho. Sua excelência acadêmica, ética e dedicação ao desenvolvimento de seus orientandos servem-me como referência profissional e pessoal. O rigor científico e a sensibilidade demonstrados foram indispensáveis para o amadurecimento desta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Mário Luís Ribeiro Cesaretti, Prof. Dr. José Lauro Martins agradeço pela generosa participação e pelas valiosas contribuições acadêmicas trazidas a este estudo.

RESUMO

A escassez de estudos metodológicos voltados à proposição, aplicação inicial e análise exploratória de instrumentos de autoavaliação institucional no Brasil limita a consolidação de práticas avaliativas participativas e orientadas por evidências nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Este estudo teve como objetivo propor, aplicar e analisar exploratoriamente instrumentos de autoavaliação destinados a discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação, gestão superior e sociedade civil de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino de uma universidade situada na Amazônia Legal. Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido em duas fases. Na primeira, realizou-se revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICO, com buscas nas bases PubMed, Web of Science, Scopus, ERIC, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos institucionais, seguindo as recomendações do PRISMA 2020. Na segunda fase, com base nas evidências sintetizadas, foram propostos e aplicados sete instrumentos específicos de autoavaliação, por meio de questionários on-line, a 74 participantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. A análise foi descritiva e exploratória, utilizando frequências absolutas e relativas e categorização por similaridade de conteúdo das respostas abertas. Os resultados evidenciaram percepção predominantemente favorável do Programa, com destaque para produção científica, qualidade e compromisso do corpo docente, orientação acadêmica, interdisciplinaridade e inserção regional. Entre os egressos, observaram-se elevada inserção profissional, progressão na carreira e novas oportunidades após a titulação. A permanência de discentes e egressos no Tocantins e o reconhecimento do alinhamento do Programa às demandas regionais reforçaram sua inserção na Amazônia Legal. Em contrapartida, foram identificadas necessidades de aprimoramento relacionadas à infraestrutura, recursos institucionais, comunicação, orientação, integração entre teoria e prática, processos de gestão e permanência discente. Conclui-se que os instrumentos apresentaram aplicabilidade institucional preliminar e potencial para subsidiar processos sistemáticos de autoavaliação, planejamento estratégico e melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Palavras chave: Autoavaliação Institucional; Programas de Pós-Graduação; Avaliação da Qualidade; Revisão Integrativa; Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

ABSTRACT

The scarcity of methodological studies focused on the development, initial application, and exploratory analysis of institutional self-assessment instruments in Brazil limits the consolidation of participatory and evidence-based evaluation practices in *stricto sensu* graduate programs. This study aimed to develop, apply, and exploratorily analyze self-assessment instruments designed for regular students, alumni, faculty members, technical-administrative staff, program coordination, senior institutional management, and civil society representatives from a *stricto sensu* Graduate Program in Education at a university located in the Brazilian Legal Amazon. This methodological study was conducted in two phases. In the first phase, an integrative literature review was carried out using the PICO strategy, with searches in PubMed, Web of Science, Scopus, ERIC, SciELO, and the Virtual Health Library databases, as well as institutional documents, following PRISMA 2020 recommendations. In the second phase, based on the synthesized evidence, seven specific self-assessment instruments were developed and administered through online questionnaires to 74 participants from the Graduate Program in Science and Health Education. Data analysis was descriptive and exploratory, using absolute and relative frequencies and content-similarity categorization of open-ended responses. The results showed a predominantly favorable perception of the Program, particularly regarding scientific production, faculty quality and commitment, academic supervision, interdisciplinarity, and regional engagement. Among alumni, high levels of employment, professional advancement, and new opportunities after graduation were observed. The continued residence of students and alumni in the state of Tocantins and the perceived alignment of the Program with regional demands reinforced its engagement with the Legal Amazon. Conversely, areas requiring improvement were identified in infrastructure, institutional resources, communication, supervision, theory-practice integration, management processes, and student retention. It is concluded that the instruments demonstrated preliminary institutional applicability and potential to support systematic self-assessment, strategic planning, and continuous improvement of academic quality.

Keywords: Institutional Self-Assessment; Graduate Programs; Quality Assessment; Integrative Review; Graduate Studies (*Stricto Sensu*).

RESUMEN

La escasez de estudios metodológicos orientados a la proposición, aplicación inicial y análisis exploratorio de instrumentos de autoevaluación institucional en Brasil limita la consolidación de prácticas evaluativas participativas y basadas en evidencias en los Programas de Posgrado stricto sensu. Este estudio tuvo como objetivo proponer, aplicar y analizar exploratoriamente instrumentos de autoevaluación destinados a estudiantes regulares, egresados, docentes, personal técnico-administrativo, coordinación, gestión institucional superior y representantes de la sociedad civil de un Programa de Posgrado stricto sensu en Enseñanza de una universidad ubicada en la Amazonía Legal brasileña. Se trata de un estudio metodológico desarrollado en dos fases. En la primera, se realizó una revisión integrativa de la literatura, orientada por la estrategia PICO, con búsquedas en las bases PubMed, Web of Science, Scopus, ERIC, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud, además de documentos institucionales, siguiendo las recomendaciones PRISMA 2020. En la segunda fase, a partir de las evidencias sintetizadas, se propusieron y aplicaron siete instrumentos específicos de autoevaluación mediante cuestionarios en línea a 74 participantes del Programa de Posgrado en Enseñanza de Ciencias y Salud. El análisis fue descriptivo y exploratorio, utilizando frecuencias absolutas y relativas y categorización por similitud de contenido de las respuestas abiertas. Los resultados evidenciaron una percepción predominantemente favorable del Programa, con énfasis en la producción científica, la calidad y el compromiso del cuerpo docente, la orientación académica, la interdisciplinariedad y la inserción regional. Entre los egresados, se observaron elevada inserción profesional, progresión en la carrera y nuevas oportunidades después de la titulación. La permanencia de estudiantes y egresados en el estado de Tocantins y el reconocimiento de la alineación del Programa con las demandas regionales reforzaron su inserción en la Amazonía Legal. Por otra parte, se identificaron necesidades de mejora relacionadas con infraestructura, recursos institucionales, comunicación, orientación, integración entre teoría y práctica, procesos de gestión y permanencia estudiantil. Se concluye que los instrumentos mostraron aplicabilidad institucional preliminar y potencial para apoyar procesos sistemáticos de autoevaluación, planificación estratégica y mejora continua de la calidad académica.

Palabras clave: Autoevaluación institucional; Programas de posgrado; Evaluación de la calidad; Revisión integradora; Estudios de posgrado (*en sentido estricto*).

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Síntese das evidências da revisão integrativa e suas implicações para a proposição dos instrumentos de autoavaliação institucional.	31
Quadro 2 – Domínios de autoavaliação identificados segundo os atores institucionais e sua correspondência com os eixos avaliativos da CAPES.	32
Quadro 3 – Matriz de rastreabilidade entre as evidências da revisão integrativa e os domínios dos instrumentos de autoavaliação propostos.	34
Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e institucional dos participantes da autoavaliação do PPGECS.	38
Tabela 2 – Avaliação do PPGECS por dimensão e segmento respondente.	41
Quadro 4 – Síntese das percepções da gestão superior, coordenação e sociedade civil sobre o PPGECS.	51
Quadro 5 – Síntese integrada dos achados da autoavaliação e implicações para o planejamento do PPGECS.	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Motivos predominantes relacionados à intenção de desistência entre alunos regulares do PPGECS.....	46
Gráfico 2 – Situação profissional dos egressos do PPGECS no momento da pesquisa.....	47
Gráfico 3 – Progressão profissional predominante dos egressos após o mestrado.	48
Gráfico 4 – Realizações predominantes dos egressos após a conclusão do curso.....	48
Gráfico 5 – Percepção dos participantes sobre o alinhamento do PPGECS às demandas regionais e sociais da Amazônia Legal.....	52

LISTA DE SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

ERIC - Education Resources Information Center

GEPESAL - Grupo de Pesquisa da Amazônia Legal

MeSH - Medical Subject Headings

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PE - Planejamento Estratégico

PICo - População, Interesse, Contexto

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPGECS - Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde

PPGs - Programas de Pós-Graduação

PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFT - Universidade Federal do Tocantins

WOS - Web of Science

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	15
1.2 Problema da Pesquisa	16
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Primeira fase: Revisão integrativa da literatura	19
3.2 Segunda fase: proposição, aplicação e análise exploratória dos instrumentos de autoavaliação	22
3.3 Participantes do estudo e amostragem	23
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	23
3.5 Instrumentos de coleta de dados	25
3.6 Procedimentos para coleta de dados	26
3.7 Análise dos dados	27
3.8 Aspectos éticos	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Fase 1 – Revisão integrativa e fundamentação dos instrumentos de autoavaliação	30
4.2 Fase 2 – Aplicação dos instrumentos e caracterização dos participantes	36
4.3 Avaliação do PPGECS nas dimensões investigadas	38
4.4 Percepção dos atores acadêmicos internos	43
4.5 Permanência discente e experiência acadêmica	45
4.6 Inserção e trajetória profissional dos egressos	46
4.7 Gestão, coordenação, apoio técnico-administrativo e sociedade civil	49
4.8 Inserção regional, impacto social percebido e Amazônia Legal	51
4.9 Síntese integrada para o planejamento institucional	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58

APÊNDICES E ANEXOS.....	60
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE-online	60
APÊNDICE B – Questionário Técnico-Administrativo(a) em Educação.....	62
APÊNDICE C – Questionário Professor(a).....	65
APÊNDICE D – Questionário Gestão.....	69
APÊNDICE E – Questionário Coordenação	72
APÊNDICE F – Questionário Aluno(a) Regular	75
APÊNDICE G – Questionário Sociedade Civil	78
APÊNDICE H – Questionário Aluno(a) Egresso(a)	81
ANEXO A – Parecer Plataforma Brasil	84
ANEXO B – Artigo Publicado.....	85
ANEXO C – Declaração de Entrega de Declaração.....	86
ANEXO D – Formulário de Dados para Plataforma Sucupira.....	87

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* constitui um dos principais mecanismos de fortalecimento do desenvolvimento científico, tecnológico, educacional e social do Brasil. Conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o sistema nacional de avaliação desempenha papel regulatório essencial ao estabelecer parâmetros de qualidade, orientar a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e induzir processos de aprimoramento contínuo dos programas. Entretanto, tanto a literatura nacional e internacional quanto as próprias diretrizes da CAPES convergem para a necessidade de um modelo mais integrado, que articule a avaliação externa com processos permanentes de autoavaliação institucional, de caráter reflexivo, participativo e orientado por evidências (Silva, Oliveira e Cacau, 2021).

A autoavaliação pode ser compreendida como um processo sistemático de análise crítica realizado pela própria comunidade acadêmica, destinado à identificação de potencialidades, fragilidades e oportunidades de aprimoramento institucional (Leite, 2008). Quando incorporada à governança dos Programas de Pós-Graduação, deixa de representar apenas um procedimento administrativo e passa a constituir instrumento permanente de reflexão, aprendizagem institucional, planejamento e melhoria contínua da qualidade acadêmica. Conforme a CAPES (2019), quando desenvolvida de forma sistemática e contínua, a autoavaliação aproxima avaliadores e avaliados e possibilita análises qualitativas mais profundas e contextualizadas sobre a realidade dos programas.

A efetividade desse processo é ampliada quando a autoavaliação assume caráter participativo. Para Leite (2005), a gestão democrática e participativa constitui condição relevante para o aprimoramento da qualidade dos Programas de Pós-Graduação, uma vez que favorece a cogestão e amplia o envolvimento dos diferentes atores institucionais nos processos decisórios. Nessa perspectiva, a participação de discentes, docentes, egressos, técnicos-administrativos, coordenação, gestão superior e representantes da sociedade civil possibilita incorporar diferentes experiências e pontos de vista sobre o funcionamento do Programa, fortalecendo a corresponsabilidade, a escuta institucional e a definição compartilhada de prioridades.

Segundo Leite (2018), a autoanálise realizada pela comunidade acadêmica, quando fundamentada na sistematização de informações relevantes e apoiada em processos de negociação e sensibilização, favorece a reflexão sobre valores, desafios e obstáculos institucionais. A colaboração entre diferentes atores amplia as possibilidades de construção de soluções coletivas e

fortalece a capacidade institucional de compreender sua própria realidade. Dessa forma, uma autoavaliação conduzida de maneira sistemática e qualificada pode produzir conhecimentos relevantes sobre o Programa a partir da perspectiva daqueles que o vivenciam, contribuindo para resultados comprometidos com a responsabilidade acadêmica, profissional, social e pública.

A autoavaliação constitui, portanto, uma expressão concreta da gestão democrática no âmbito da pós-graduação. Conforme destacam Leite et al. (2020), sua finalidade ultrapassa a mensuração de indicadores quantitativos e deve contemplar dimensões relacionadas à formação, produção científica, inserção social, internacionalização, diversidade e demais aspectos capazes de expressar a identidade e a missão dos programas. A reflexão crítica sobre os resultados obtidos torna-se, assim, indispensável para revisar trajetórias, identificar necessidades de aprimoramento e orientar ações futuras, exigindo tempo, recursos, participação e compromisso institucional.

Para que os resultados da autoavaliação produzam mudanças concretas, esse processo precisa estar articulado à governança e ao planejamento institucional. O Plano Estratégico (PE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constituem instrumentos fundamentais para orientar a gestão universitária, estabelecer metas e alinhar as ações acadêmicas às políticas institucionais (Toni, 2021; Fonseca et al., 2023). Quando associados aos resultados da autoavaliação, esses instrumentos favorecem o uso sistemático de indicadores para acompanhar metas, subsidiar decisões, identificar prioridades e transformar diagnósticos em ações de melhoria. Essa articulação também contribui para o alinhamento dos Programas de Pós-Graduação às políticas e diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), fortalecendo sua capacidade de planejamento e desenvolvimento institucional (Araújo, 2024).

1.1. Justificativa

A ausência de instrumentos próprios e sistematizados de autoavaliação no PPGECS, identificada tanto no contexto institucional quanto na revisão da literatura, constituiu uma das principais motivações para o desenvolvimento deste estudo. Sem informações organizadas sobre a percepção dos diferentes segmentos envolvidos no Programa, parte das decisões de gestão permanecia fortemente apoiada em indicadores quantitativos e referenciais externos de avaliação, sobretudo aqueles utilizados pela CAPES, com limitada incorporação de evidências qualitativas produzidas pelos próprios atores institucionais.

Apesar dos avanços observados nos processos de autoavaliação da pós-graduação brasileira, a literatura nacional ainda apresenta escassez de estudos metodológicos voltados à proposição e aplicação de instrumentos específicos capazes de contemplar, de forma integrada, as diferentes dimensões e perspectivas envolvidas na avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Essa lacuna dificulta a implementação de práticas sistemáticas que incorporem as percepções de discentes, docentes, egressos, técnicos-administrativos, coordenação, gestores institucionais e representantes da sociedade civil, restringindo a compreensão ampliada das potencialidades, fragilidades e necessidades de aprimoramento dos programas.

A adoção de processos de autoavaliação fundamentados em evidências e na participação dos diferentes atores pode fortalecer a cultura avaliativa, democrática e participativa, contribuindo para que os resultados produzidos sejam incorporados ao planejamento, à tomada de decisão e à melhoria contínua das práticas institucionais. Nessa perspectiva, a autoavaliação deixa de constituir apenas uma resposta às exigências externas e passa a assumir caráter formativo e estratégico, favorecendo a corresponsabilidade, a reflexão coletiva e a pertinência social das ações desenvolvidas na pós-graduação (Saul, 2002; Leite et al., 2020).

Dessa forma, justifica-se a proposição e aplicação de instrumentos específicos de autoavaliação no PPG ECS, capazes de reunir diferentes perspectivas institucionais e produzir informações complementares aos indicadores tradicionalmente utilizados, oferecendo subsídios para o planejamento estratégico, a gestão acadêmica e o aprimoramento contínuo do Programa.

1.2 Problema da Pesquisa

Embora os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* demandem processos sistemáticos de autoavaliação, especialmente diante das diretrizes contemporâneas da CAPES, ainda são escassos instrumentos estruturados que contemplem, de forma integrada, as percepções dos diferentes atores institucionais envolvidos na pós-graduação. Essa lacuna dificulta a produção de diagnósticos abrangentes e o uso sistemático de evidências para subsidiar a gestão, o planejamento estratégico e a melhoria contínua dos Programas.

Diante desse cenário, torna-se necessário identificar e analisar os instrumentos e metodologias descritos na literatura, compreender seus domínios, finalidades e públicos contemplados e, a partir dessas evidências, propor instrumentos específicos para diferentes segmentos institucionais.

Assim, definiu-se como problema central da pesquisa: Como propor e aplicar instrumentos de autoavaliação institucional capazes de captar, de forma integrada, as percepções dos diferentes segmentos de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino, contribuindo para a gestão, o planejamento estratégico e a melhoria contínua da qualidade institucional?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor, aplicar e analisar exploratoriamente instrumentos de autoavaliação institucional destinados aos diferentes segmentos de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino, com vistas a subsidiar processos de gestão, planejamento estratégico e melhoria contínua da qualidade acadêmica.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar instrumentos de autoavaliação descritos, aplicados ou validados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na literatura nacional e internacional;
- Caracterizar os domínios, constructos, finalidades e atores institucionais contemplados por cada instrumento;
- Propor instrumentos de autoavaliação específicos para os diferentes segmentos institucionais dos Programas de Pós-Graduação, fundamentados nas evidências da revisão;
- Aplicar os instrumentos de autoavaliação junto aos diferentes segmentos institucionais do PPGECS.
- Analisar exploratoriamente os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos, identificando potencialidades, fragilidades e aspectos relevantes para o planejamento e a melhoria contínua do Programa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo metodológico, desenvolvido com o propósito de propor, aplicar e analisar exploratoriamente instrumentos de autoavaliação institucional destinados aos diferentes segmentos de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino. O estudo foi estruturado em duas fases complementares. A primeira correspondeu à realização de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de identificar metodologias, domínios e instrumentos de autoavaliação institucional descritos, aplicados ou validados em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. A segunda compreendeu a proposição dos instrumentos, sua aplicação junto aos diferentes segmentos institucionais do Programa e a análise exploratória dos resultados obtidos.

A organização metodológica em fases permitiu articular as evidências identificadas na literatura com a construção de instrumentos direcionados à realidade institucional do Programa, considerando seus diferentes atores, processos formativos, dimensões de gestão, condições institucionais e interfaces com a sociedade civil. Dessa forma, a revisão integrativa constituiu a base conceitual para a definição dos domínios e itens dos instrumentos utilizados na fase empírica do estudo.

3.1 Primeira fase: Revisão integrativa da literatura

A revisão foi desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A questão norteadora foi estruturada com base na estratégia PICO. Considerou-se P (População) como os atores institucionais envolvidos na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo discentes, docentes, corpo técnico-administrativo, egressos, coordenação, gestão superior e sociedade civil; I (Interesse) como as metodologias e os instrumentos de autoavaliação institucional; e Co (Contexto) como os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil. A adoção dessa estratégia contribuiu para delimitar conceitualmente a questão de pesquisa e orientar a definição dos termos de busca e dos critérios de elegibilidade.

Dessa forma, definiu-se a seguinte questão norteadora: quais metodologias e instrumentos de autoavaliação adotados por Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil contemplam a

participação de seus atores institucionais?

Para a busca na literatura, foram utilizados vocabulários controlados das áreas da saúde e da educação, incluindo Medical Subject Headings (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Emtree. Os descritores e termos livres foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, respeitando os componentes da estratégia PICO. As expressões de busca foram adaptadas às especificidades sintáticas e aos recursos disponíveis em cada base de dados consultada.

Foram pesquisadas as bases MEDLINE via PubMed, Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Education Resources Information Center (ERIC) e Scopus. Adicionalmente, foram consultados documentos institucionais disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e informações disponíveis nos sites eletrônicos oficiais de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros.

As bases de dados foram selecionadas em razão de sua relevância para as áreas da Educação, Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, bem como por sua ampla cobertura da produção científica nacional e internacional. Essa estratégia ampliou a sensibilidade da busca e reduziu o risco de omissão de estudos potencialmente relevantes.

A estratégia utilizada na MEDLINE/PubMed foi estruturada a partir da combinação de termos relacionados à autoavaliação, pós-graduação, ensino superior e instrumentos de avaliação, conforme exemplificado: ("Self-assessment" OR "Self evaluation" OR "Autoavaliação institucional" OR "Avaliação institucional") AND ("Graduate program" OR "Postgraduate program" OR "Programa de pós-graduação" OR "*Stricto sensu*") AND ("Higher Education" OR "Ensino superior" OR "Education") AND ("Methodology" OR "Instrument" OR "Instrumento" OR "Metodologia"). A estratégia foi adaptada para as demais fontes de informação.

Foram elegíveis estudos realizados em instituições públicas ou privadas que descrevessem, aplicassem ou analisassem metodologias e instrumentos de autoavaliação em Programas de Pós-Graduação. Foram incluídos estudos completos publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2017 a 2024, além de avaliações institucionais e literatura cinzenta relevante para o objeto de investigação.

A inclusão da literatura cinzenta teve como finalidade ampliar a compreensão das práticas institucionais de autoavaliação não necessariamente publicadas em periódicos científicos,

especialmente aquelas relacionadas aos ciclos avaliativos da CAPES de 2017–2020 e 2021–2024.

Foram excluídos registros duplicados, estudos que não respondiam à questão norteadora, publicações relacionadas exclusivamente a outros níveis educacionais e documentos que não apresentavam informações suficientes sobre metodologias, domínios ou instrumentos de autoavaliação aplicados à pós-graduação *stricto sensu*.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, em formato duplo-cego, com análise dos resumos e textos completos conforme os critérios de elegibilidade. Os estudos foram classificados nas categorias inclusão, exclusão, incerteza ou talvez. As divergências foram identificadas por meio da ferramenta Rayyan® e resolvidas em reunião conjunta.

O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das evidências foi relatado conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA 2020, utilizando-se o respectivo fluxograma para demonstrar de forma transparente as etapas de seleção dos estudos.

Para a extração dos dados, foi elaborado instrumento padronizado contendo: autoria; ano de publicação; país ou instituição de origem; objetivo do estudo; características metodológicas; público-alvo; metodologia ou instrumento de autoavaliação utilizado; domínios e constructos contemplados; principais resultados; e conclusões relacionadas à participação dos diferentes atores institucionais.

Os dados extraídos foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel®, versão 2022, e submetidos à síntese descritiva e comparativa.

A síntese dos resultados foi conduzida de forma descritiva e comparativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas entre os instrumentos encontrados. Foram examinados os domínios e constructos avaliados, os segmentos institucionais contemplados, as estratégias metodológicas empregadas e a articulação dos instrumentos com dimensões como formação, gestão, impacto social, inclusão, inovação e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Também foi analisada a forma como os diferentes atores institucionais (discentes, docentes, técnicos-administrativos, egressos, coordenação, gestão superior e sociedade civil) foram incorporados aos processos de autoavaliação, permitindo identificar possíveis assimetrias de participação e dimensões sub-representadas.

Os resultados da revisão foram apresentados por meio de fluxograma, tabelas e quadros-

síntese, contendo as principais características das evidências incluídas e dos instrumentos identificados. A síntese produzida constituiu a base conceitual para a definição dos domínios e elaboração dos instrumentos utilizados na segunda fase do estudo.

3.2 Segunda fase: proposição, aplicação e análise exploratória dos instrumentos de autoavaliação

A segunda fase correspondeu ao componente empírico do estudo metodológico e apresentou delineamento observacional, descritivo e transversal, caracterizado pela aplicação, em um único momento de coleta, dos instrumentos de autoavaliação propostos a partir das evidências identificadas na revisão integrativa. Essa etapa teve como finalidade obter evidências preliminares sobre a aplicabilidade institucional dos instrumentos e analisar exploratoriamente as percepções dos diferentes segmentos vinculados ao Programa.

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituição pública federal criada pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, com atuação em diferentes municípios do estado do Tocantins. A Reitoria está localizada em Palmas, município onde também se encontra o campus sede do Programa investigado. Conforme levantamento realizado no catálogo institucional da UFT, a Universidade contava, no período do estudo, com 49 cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O cenário específico da investigação foi o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), sediado no Campus de Palmas e vinculado à Área 46 – Ensino da CAPES. O Programa foi aprovado em 2015 e iniciou suas atividades acadêmicas em 2016, com a oferta de sua primeira turma. O primeiro ciclo avaliativo completo do PPGECS correspondeu ao quadriênio 2017–2020.

Na modalidade Mestrado Acadêmico, o PPGECS possui carga horária total de 1.620 horas, distribuídas ao longo de quatro semestres. Sua missão está direcionada à formação de pesquisadores e professores comprometidos com o desenvolvimento do ensino na Amazônia Legal, considerando as especificidades, potencialidades e desafios sociais, educacionais e territoriais da região. Nessa perspectiva, o Programa busca contribuir para o desenvolvimento regional por meio da produção de conhecimento e da qualificação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e inovadora nos diferentes contextos de ensino e saúde.

A proposição dos instrumentos considerou as características institucionais do PPGECS e

as evidências produzidas na primeira fase do estudo. Foram contemplados diferentes atores relacionados ao funcionamento, à formação, à gestão e à inserção social do Programa, possibilitando que a aplicação empírica incorporasse perspectivas complementares sobre sua organização, processos formativos e relação com a sociedade.

Ressalta-se que essa aplicação correspondeu a uma análise inicial e exploratória dos instrumentos. Nesta etapa, não foi realizada validação psicométrica completa; portanto, os resultados foram interpretados como evidências preliminares de aplicabilidade institucional e como subsídios para o processo de autoavaliação, planejamento e melhoria contínua do PPGECS.

3.3 Participantes do estudo e amostragem

A população do estudo foi constituída pelos diferentes atores vinculados direta ou indiretamente ao funcionamento do PPGECS: discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, integrantes da coordenação do Programa, representantes da gestão superior da Universidade e representantes da sociedade civil com vínculo ou interação institucional com o PPGECS. A inclusão desses diferentes segmentos buscou incorporar múltiplas perspectivas sobre os processos formativos, a organização institucional, a gestão e a inserção social do Programa.

A estratégia de recrutamento teve intenção censitária, sendo convidados todos os indivíduos considerados elegíveis em cada segmento institucional no período da coleta. A amostra final foi, portanto, não probabilística, constituída pelos participantes que atenderam aos critérios de elegibilidade, aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e responderam ao instrumento correspondente ao seu perfil institucional.

Participaram do estudo 74 indivíduos, distribuídos entre os diferentes segmentos: 31 discentes regulares, 28 egressos, sete docentes vinculados ao Programa, um técnico-administrativo com atuação direta no PPGECS, dois integrantes da coordenação do Programa, três representantes da gestão superior e dois representantes da sociedade civil.

Cada participante respondeu ao instrumento específico correspondente ao seu segmento de pertencimento, permitindo contemplar perspectivas distintas e complementares no processo de autoavaliação institucional do PPGECS.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos critérios de elegibilidade específicos para cada segmento institucional contemplado no estudo, considerando o vínculo e a atuação efetiva junto ao PPGECS no período da coleta de dados.

Foram incluídos discentes regularmente matriculados no PPGECS/UFT, pertencentes às turmas de 2024 e 2025 e com vínculo acadêmico ativo no momento da coleta. Para o segmento docente, foram elegíveis professores permanentes, colaboradores ou visitantes formalmente vinculados ao Programa e em exercício de suas atividades acadêmicas durante o período investigado.

Entre os egressos, foram incluídos aqueles que concluíram o Mestrado no PPGECS/UFT nos ciclos avaliativos correspondentes aos períodos de 2017–2020 e 2021–2024 e que possuíam contato disponível para o envio do convite à pesquisa. Para o segmento técnico-administrativo, foram considerados elegíveis servidores com atuação direta em atividades acadêmicas ou administrativas relacionadas ao funcionamento do PPGECS no período da coleta.

No segmento da coordenação, foram incluídos os docentes que exerciam formalmente funções de coordenação ou vice coordenação do PPGECS no período investigado. Para a gestão superior, foram elegíveis representantes institucionais vinculados à Pró-Reitoria responsável pela pós-graduação na UFT e que mantinham interface direta com as atividades do Programa. No segmento da sociedade civil, foram incluídos representantes de instituições, organizações, serviços ou setores externos que apresentassem vínculo, parceria ou interação institucional prévia com o PPGECS.

Foram excluídos discentes em situação de desligamento, trancamento total ou sem matrícula ativa no período da coleta. Entre os docentes, foram excluídos aqueles afastados integralmente de suas atividades por licença prolongada, afastamento para qualificação, cessão ou outra condição que impedisse sua atuação no Programa durante o período investigado.

Foram excluídos técnicos-administrativos afastados de suas atividades ou remanejados para outras unidades sem atuação efetiva junto ao PPGECS no momento da coleta. No segmento de egressos, não foram considerados elegíveis aqueles para os quais não foi possível localizar contato válido após tentativa de atualização das informações disponíveis.

Também foram excluídos da coordenação e da gestão superior os representantes que não se encontravam no exercício das respectivas funções no período da coleta. Para a sociedade civil, foram excluídos representantes de instituições ou organizações sem relação institucional prévia

identificável com o PPGECS.

Para todos os segmentos, foram excluídos da análise questionários com preenchimento insuficiente ou inconsistências que inviabilizassem a interpretação das variáveis essenciais do respectivo instrumento.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de autoavaliação utilizados na segunda fase do estudo foram elaborados a partir das evidências identificadas na revisão integrativa da literatura realizada na primeira fase da pesquisa. A síntese dos estudos permitiu reconhecer dimensões recorrentes relacionadas à organização dos Programas de Pós-Graduação, formação acadêmica, orientação, produção científica, governança, planejamento estratégico, infraestrutura, inserção social, acompanhamento de egressos, suporte institucional e participação de atores internos e externos.

A partir dessas evidências, os domínios identificados foram organizados em consonância com os três eixos avaliativos da CAPES (Programa, Formação e Impacto na Sociedade) e adaptados às atribuições, experiências e possibilidades de avaliação de cada segmento institucional contemplado no estudo. Esse processo resultou na proposição de sete instrumentos específicos, destinados a discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação do Programa, gestão superior e representantes da sociedade civil.

Os instrumentos foram estruturados em três componentes: questões de caracterização sociodemográfica e institucional; itens avaliativos em escala *Likert* de cinco pontos; e questões abertas opcionais destinadas à identificação de pontos fortes, fragilidades e sugestões de aprimoramento do Programa. A escala *Likert* foi organizada em cinco categorias de resposta, variando de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente.

O instrumento destinado aos discentes regulares contemplou informações de perfil acadêmico e sociodemográfico, organização do Programa, formação acadêmica, condições institucionais e permanência, produção acadêmica e impacto, inserção social e avaliação global. Também foram incluídas questões relacionadas à existência de bolsa, intenção de desistência e fatores associados à permanência no curso.

O instrumento destinado aos egressos contemplou perfil e caracterização acadêmica, inserção e trajetória profissional, percepção retrospectiva da organização do Programa, formação recebida, produção acadêmica e impacto, inserção social, vínculo institucional após a conclusão do

curso, condições institucionais e avaliação global.

Para os docentes, o instrumento avaliou perfil profissional, categoria de vínculo, tempo de atuação, participação em outros Programas de Pós-Graduação, número de orientandos, organização do Programa, formação e orientação discente, produção acadêmica, impacto, gestão, condições institucionais, bem-estar, sobrecarga e permanência docente.

O instrumento destinado à coordenação do Programa abordou perfil e experiência de gestão, governança e organização institucional, planejamento estratégico, autoavaliação, formação discente, desempenho acadêmico, corpo docente, produção acadêmica, impacto social, inserção regional, suporte institucional, sustentabilidade da gestão e avaliação global.

Para a gestão superior, foram contempladas dimensões relacionadas ao perfil do gestor, governança e articulação institucional, alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional, planejamento estratégico, recursos e suporte institucional, impacto acadêmico, relevância institucional, sustentabilidade e potencial de crescimento do Programa.

O instrumento direcionado ao técnico-administrativo contemplou perfil profissional, organização do trabalho, governança, processos e qualidade operacional, capacitação, sistemas institucionais, infraestrutura, condições de trabalho, valorização, clima organizacional e avaliação global do Programa.

Por fim, o instrumento destinado à sociedade civil e aos parceiros externos avaliou perfil e tipo de vínculo institucional, relacionamento com o Programa, acessibilidade, comunicação, relevância social e regional, extensão, cooperação, parcerias, comunicação pública, visibilidade institucional e avaliação global.

A construção dos instrumentos buscou preservar, simultaneamente, dimensões comuns entre os diferentes segmentos e aspectos específicos relacionados ao papel de cada ator institucional. Dessa forma, os questionários foram concebidos como instrumentos complementares de autoavaliação, possibilitando a obtenção de perspectivas distintas sobre o funcionamento, a formação, a gestão e a inserção social do PPGECS.

Ressalta-se que os instrumentos foram submetidos, nesta etapa, à aplicação inicial e análise exploratória de suas respostas, não tendo sido realizada validação psicométrica completa. Assim, sua utilização foi direcionada à obtenção de evidências preliminares de aplicabilidade institucional e à produção de subsídios para o processo de autoavaliação e planejamento do Programa.

3.6 Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente, foi realizado contato com a Coordenação do PPGECS para apresentação dos objetivos da pesquisa, do período previsto para a coleta e dos procedimentos de recrutamento e aplicação dos instrumentos.

Após a anuência institucional, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil. Com a aprovação ética, os pesquisadores apresentaram o parecer do CEP aos responsáveis institucionais, esclareceram os objetivos e procedimentos do estudo e solicitaram apoio na divulgação da pesquisa junto aos diferentes segmentos vinculados ao Programa.

A coleta de dados foi realizada integralmente de forma on-line, por meio da plataforma Google Formulários. Os participantes elegíveis foram convidados virtualmente, utilizando-se os meios institucionais de contato disponíveis, como e-mail e/ou aplicativos de comunicação, conforme o segmento de pertencimento. O convite continha breve apresentação da pesquisa e o link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ao acessar o formulário, o participante era inicialmente direcionado ao TCLE. Somente após a leitura e manifestação de concordância com a participação voluntária era liberado o acesso ao instrumento específico correspondente ao seu segmento institucional: discente regular, egresso, docente, técnico-administrativo, coordenação do Programa, gestão superior ou sociedade civil.

Para os participantes elegíveis que não responderam ao convite inicial, foram realizadas até três tentativas de contato, em períodos distintos, com o objetivo de ampliar a participação dos diferentes segmentos, sem qualquer caráter coercitivo.

O tempo estimado para preenchimento dos instrumentos variou entre cinco e dez minutos. A participação ocorreu de forma voluntária, sem qualquer tipo de remuneração, sendo assegurados o sigilo das informações, a confidencialidade dos dados e a preservação da identidade dos participantes.

Após o encerramento da coleta, as respostas foram exportadas da plataforma Google Formulários e armazenadas em banco de dados de acesso restrito aos pesquisadores, sendo utilizadas exclusivamente para as finalidades científicas previstas no projeto.

3.7 Análise dos dados

Os dados foram organizados e analisados de acordo com a natureza das informações obtidas em cada fase da pesquisa. Na primeira fase, os achados da revisão integrativa foram sintetizados de forma descritiva e comparativa, subsidiando a definição dos domínios e a proposição dos instrumentos de autoavaliação utilizados na etapa empírica.

Na segunda fase, as respostas obtidas por meio dos formulários sociodemográficos e dos instrumentos de autoavaliação foram exportadas para planilha eletrônica no Microsoft Excel® e, posteriormente, analisadas no software Jamovi®, versão 2.7.37.

As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo caracterizar os participantes e identificar a distribuição das respostas nos diferentes segmentos institucionais. Para os itens organizados em escala Likert de cinco pontos, foram apresentadas as frequências correspondentes a cada categoria de resposta, possibilitando análise exploratória das percepções dos participantes quanto às dimensões avaliadas.

As respostas às questões abertas foram submetidas à leitura e organização por similaridade de conteúdo, com agrupamento em categorias temáticas representativas dos principais pontos fortes, fragilidades e sugestões de aprimoramento do Programa. Essa análise teve caráter descritivo e exploratório, buscando complementar a interpretação dos resultados quantitativos.

A análise integrada dos dados considerou as convergências e divergências entre os diferentes segmentos institucionais, com o objetivo de identificar potencialidades, fragilidades e aspectos estratégicos para o processo de autoavaliação, planejamento e melhoria contínua do PPGECS.

Ressalta-se que, nesta etapa, não foram realizadas análises inferenciais nem procedimentos de validação psicométrica dos instrumentos, de modo que os resultados devem ser interpretados como evidências exploratórias de aplicabilidade institucional.

3.8 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil e aprovado conforme Parecer Consubstanciado nº 8.040.149, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 94280125.7.0000.5519, em 09 de dezembro de 2025.

Todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do preenchimento dos instrumentos e somente participaram da pesquisa após

manifestação de concordância. Foram apresentados os objetivos, procedimentos, potenciais riscos e benefícios da pesquisa, sendo assegurados o caráter voluntário da participação, o direito de recusa ou desistência a qualquer momento e a ausência de qualquer prejuízo decorrente dessa decisão.

Foram garantidos o sigilo, a confidencialidade e a preservação da identidade dos participantes, bem como a utilização das informações exclusivamente para fins científicos. Os dados coletados foram armazenados em ambiente de acesso restrito aos pesquisadores e analisados de forma agregada, de modo a reduzir o risco de identificação individual dos respondentes.

A condução do estudo observou os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, além dos princípios de privacidade e proteção de dados previstos na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei nº 13.709/2018.

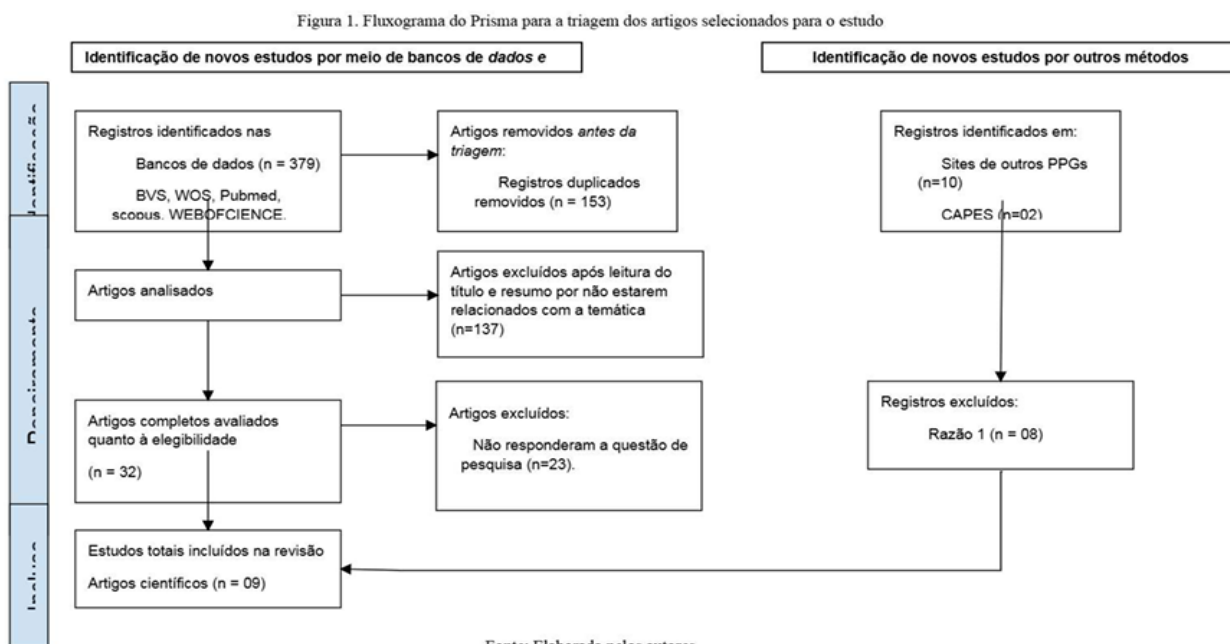
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Fase 1 – Revisão integrativa e fundamentação dos instrumentos de autoavaliação

A primeira fase do estudo consistiu na realização de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de identificar metodologias, domínios e instrumentos de autoavaliação institucional utilizados em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Essa etapa constituiu a base conceitual para a proposição dos instrumentos aplicados posteriormente aos diferentes segmentos institucionais do PPGECS.

A busca foi realizada em bases nacionais e internacionais e complementada pela consulta à literatura cinzenta e a documentos institucionais relacionados à autoavaliação da pós-graduação. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das evidências foi conduzido conforme os critérios definidos na metodologia e representado por meio do fluxograma PRISMA 2020.

A Figura 1 apresenta, de forma sistematizada, o percurso de seleção das evidências identificadas nas diferentes fontes de informação, desde os registros inicialmente recuperados até a composição final do conjunto incluído na revisão. Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020 do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das evidências na revisão integrativa.



Fonte: elaborado pelos autores com base no PRISMA 2020.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, as evidências incluídas na revisão integrativa foram analisadas quanto às características metodológicas, aos processos de autoavaliação descritos, aos instrumentos empregados, aos segmentos institucionais contemplados e às dimensões avaliadas. A síntese das evidências revelou heterogeneidade nas estratégias de autoavaliação adotadas pelos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, especialmente em relação à estrutura dos instrumentos, aos objetivos avaliativos e à participação dos diferentes atores institucionais.

De modo geral, os estudos e documentos analisados contemplaram dimensões relacionadas à organização e governança dos Programas, formação acadêmica, produção científica, infraestrutura, inserção social, acompanhamento de egressos e avaliação global. Também foram identificadas limitações relacionadas à baixa padronização dos instrumentos e à participação restrita de determinados segmentos institucionais, evidenciando lacunas na construção de processos de autoavaliação mais abrangentes e participativos.

Esses achados constituíram a base conceitual para a definição dos domínios dos instrumentos desenvolvidos na segunda fase da pesquisa. O Quadro 1 apresenta a síntese das principais dimensões identificadas na revisão integrativa e sua contribuição para a proposição dos instrumentos de autoavaliação institucional.

Quadro 1 – Síntese das evidências da revisão integrativa e suas implicações para a proposição dos instrumentos de autoavaliação institucional.

Dimensão identificada	Síntese das evidências	Implicação para a proposição dos instrumentos
Participação dos atores institucionais	Os processos de autoavaliação identificados apresentaram participação heterogênea dos diferentes segmentos, com maior concentração em consultas a discentes e docentes e menor incorporação de outros atores institucionais.	Inclusão de instrumentos específicos para discentes regulares, egressos, docentes, coordenação, gestão institucional, técnico-administrativo e sociedade civil.
Organização e governança	Foram identificados elementos relacionados à organização institucional, funcionamento dos colegiados, planejamento, fluxos administrativos e processos decisórios.	Incorporação de domínios relacionados à organização do Programa, governança e planejamento estratégico.
Formação acadêmica	A formação constituiu dimensão recorrente, envolvendo qualidade do percurso formativo, disciplinas, orientação, acompanhamento discente e desenvolvimento de competências.	Inclusão de domínios relacionados à formação acadêmica, orientação e trajetória discente.
Produção acadêmica	A produção científica e a formação de recursos humanos apareceram associadas à qualidade acadêmica e ao desempenho dos Programas.	Inclusão de itens relacionados à produção científica, pesquisa, orientação, redes de colaboração e formação de recursos humanos.

Infraestrutura e suporte institucional	As condições físicas, tecnológicas e administrativas foram identificadas como componentes relevantes para o funcionamento dos Programas.	Incorporação de domínios relacionados à infraestrutura, recursos institucionais, processos administrativos e suporte operacional.
Inserção e impacto social	A contribuição dos Programas para a sociedade, a inserção regional, a extensão e a articulação externa emergiram como dimensões relevantes da autoavaliação.	Inclusão de domínios relacionados ao impacto e inserção social, extensão, articulação externa e relacionamento institucional.
Egressos trajetória profissional	O acompanhamento dos egressos possibilita analisar repercussões da formação na trajetória profissional e acadêmica após a titulação.	Desenvolvimento de instrumento específico para egressos, contemplando inserção profissional, progressão, continuidade acadêmica e vínculo pós-formação.
Avaliação global	A satisfação e a percepção geral sobre o Programa constituíram elementos transversais aos processos avaliativos.	Inclusão de uma dimensão de avaliação global nos sete instrumentos propostos.

Fonte: autoria própria, com base nos resultados da revisão integrativa.

A análise comparativa das evidências permitiu identificar dimensões recorrentes relacionadas à organização e governança dos Programas, formação acadêmica, orientação, produção científica, infraestrutura, planejamento, inserção social e relacionamento institucional. Entretanto, essas dimensões não foram contempladas de maneira uniforme entre os diferentes atores, evidenciando maior concentração de determinados domínios em segmentos específicos e participação mais restrita de outros nos processos de autoavaliação.

A sistematização desses achados possibilitou organizar os domínios de autoavaliação segundo sua pertinência aos diferentes segmentos institucionais e sua correspondência com os eixos Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Algumas dimensões apresentaram caráter transversal, enquanto outras se mostraram mais específicas às atribuições e experiências de determinados atores. O Quadro 2 apresenta essa distribuição, preservando simultaneamente a comparabilidade entre os instrumentos e as especificidades de cada segmento institucional.

Quadro 2 – Domínios de autoavaliação identificados segundo os atores institucionais e sua correspondência com os eixos avaliativos da CAPES.

Eixo/dimensão	Domínios incluídos	Discente regular	Egresso	Docente	Coordenação	Gestão institucional	Técnico-administrativo	Sociedade civil
Caracteri	Perfil e	X	X	X	X	X	X	X

zação	caracteriza ção							
Programa	Organizaçã o do Programa	X	X	X	X			
	Governanç a e gestão institucion al			X	X	X	X	
	Planejame nto estratégico				X	X		
	Infraestrut ura e recursos institucion ais	X		X	X	X	X	
	Processos administrat ivos e suporte operaciona l				X	X	X	
	Sistemas institucion ais e fluxos						X	
	Clima organizaci onal e valorização	X		X			X	
	Sustentabil idade e expansão institucion al			X	X	X		
Formação	Formação acadêmica	X	X	X	X	X		X
	Orientação e trajetória discente	X		X	X			
	Produção científica e inovação	X	X	X	X			
	Inserção profissiona l e carreira		X	X				

	Vínculo institucional pós-graduação		X					
Impacto na Sociedade	Impacto e inserção social	X	X	X	X	X		X
	Extensão e articulação externa	X	X	X	X	X		X
	Comunicação pública e transparência	X			X	X		X
	Relacionamento institucional e parcerias		X	X	X	X		X
Síntese avaliativa	Avaliação global/satisfação geral	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: autoria própria, com base nos resultados da revisão integrativa.

A identificação desses domínios constituiu a base conceitual para a proposição dos instrumentos utilizados na segunda fase do estudo. Sua incorporação ocorreu de forma diferenciada entre os sete questionários, considerando as atribuições, experiências e possibilidades de avaliação de cada segmento institucional. Assim, foram preservadas dimensões transversais, comuns a diferentes atores, ao mesmo tempo em que foram incorporados conteúdos específicos para discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação, gestão superior e sociedade civil.

Para explicitar o percurso entre as evidências identificadas na revisão e a construção dos instrumentos, o Quadro 3 apresenta a matriz de rastreabilidade entre as dimensões encontradas, os eixos avaliativos da CAPES, os domínios incorporados e os respectivos segmentos institucionais contemplados.

Quadro 3 – Matriz de rastreabilidade entre as evidências da revisão integrativa e os domínios dos instrumentos de autoavaliação propostos.

Evidência/dimensão	Eixo	CAPES	Domínio	Segmentos	Conteúdo
--------------------	------	-------	---------	-----------	----------

proveniente da revisão	relacionado	incorporado aos instrumentos	contemplados	avaliativo resultante
Organização e funcionamento dos Programas	Programa	Organização do Programa	Discente, egresso, docente e coordenação	Clareza da proposta, linhas de pesquisa, normas, regimento, comunicação e organização institucional
Governança e processos decisórios	Programa	Governança e gestão institucional	Docente, coordenação, gestão e técnico-administrativo	Colegiado, transparência, participação, processos decisórios e articulação institucional
Planejamento e monitoramento	Programa	Planejamento estratégico	Coordenação e gestão institucional	Metas, indicadores, autoavaliação, planejamento e alinhamento institucional
Condições para funcionamento	Programa	Infraestrutura, recursos e suporte institucional	Discente, docente, coordenação, gestão e técnico-administrativo	Infraestrutura física e tecnológica, recursos, serviços e apoio administrativo
Qualidade da formação	Formação	Formação acadêmica	Discente, egresso, docente, coordenação, gestão e sociedade civil	Disciplinas, competências desenvolvidas, coerência formativa e qualidade da formação
Acompanhamento do percurso acadêmico	Formação	Orientação e trajetória discente	Discente, docente e coordenação	Orientação, acompanhamento, prazos, desempenho e titulação
Produção de conhecimento	Formação	Produção científica e inovação	Discente, egresso, docente e coordenação	Pesquisa, publicações, redes colaborativas, captação de recursos e formação científica
Repercussões da formação	Formação/Impacto	Inserção profissional e trajetória	Egresso docente e	Empregabilidade, progressão profissional, continuidade acadêmica e contribuição da formação
Contribuição social e territorial	Impacto na Sociedade	Impacto e inserção social	Discente, egresso, docente,	Resposta às demandas regionais, desenvolvimento

			coordenação, gestão e sociedade civil	territorial, relevância social e impacto percebido
Articulação com ambientes externos	Impacto na Sociedade	Extensão, cooperação e parcerias	Discente, egresso, docente, coordenação, gestão e sociedade civil	Extensão, projetos conjuntos, cooperação, parcerias e interação com a comunidade
Percepção sintética da qualidade	Dimensão transversal	Avaliação global	Todos os segmentos	Satisfação, percepção da evolução, recomendação, permanência ou continuidade do vínculo

Fonte: autoria própria, com base nos resultados da revisão integrativa.

A integração dessas evidências resultou na proposição de sete instrumentos complementares de autoavaliação, destinados a discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação, gestão superior e sociedade civil. A estrutura multiaxial foi concebida para ampliar a participação dos diferentes segmentos institucionais e integrar perspectivas relacionadas ao Programa, à Formação e ao Impacto na Sociedade, preservando, ao mesmo tempo, especificidades associadas ao papel de cada ator no Programa.

Os instrumentos completos são apresentados nos Apêndices B a H, enquanto os resultados decorrentes de sua aplicação e análise exploratória são apresentados na segunda fase do estudo.

4.2 Fase 2 – Aplicação dos instrumentos e caracterização dos participantes

Na segunda fase do estudo, os instrumentos de autoavaliação foram aplicados aos diferentes segmentos institucionais do PPGECS. Participaram 74 respondentes, sendo 31 (41,9%) discentes regulares, 28 (37,8%) egressos, sete (9,5%) docentes, três (4,1%) representantes da gestão superior, dois (2,7%) integrantes da coordenação, dois (2,7%) representantes da sociedade civil e um (1,4%) técnico-administrativo. Discentes regulares e egressos corresponderam, conjuntamente, a 79,7% dos participantes, constituindo os segmentos com maior representação na amostra.

A participação de diferentes atores institucionais constitui aspecto relevante para os processos de autoavaliação da pós-graduação, uma vez que amplia as possibilidades de

compreensão do Programa a partir de experiências e posições distintas. A CAPES tem progressivamente atribuído maior importância à autoavaliação como componente do processo avaliativo, destacando sua articulação com o planejamento estratégico, a identidade institucional e a utilização dos resultados para o aprimoramento dos Programas. Na Área 46 – Ensino, a autoavaliação é compreendida como instrumento capaz de subsidiar o desenvolvimento do Programa, orientar ações de curto, médio e longo prazo e fortalecer sua identidade e missão institucional (CAPES, 2025a; CAPES, 2025b).

Essa perspectiva também é sustentada por Leite et al. (2020), que defendem processos de autoavaliação de caráter formativo, autônomo e participativo, capazes de superar modelos centrados exclusivamente em indicadores quantitativos. Para os autores, a participação ampliada da comunidade acadêmica permite incorporar dimensões qualitativas e contextuais que dificilmente seriam apreendidas apenas pela avaliação externa. Assim, a presença de discentes, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação, gestores e sociedade civil no presente estudo amplia a diversidade de perspectivas consideradas no diagnóstico institucional.

Quanto às características sociodemográficas, houve predominância de participantes do sexo feminino, com 45 (60,8%), enquanto 29 (39,2%) eram do sexo masculino. Em relação à cor ou raça, 38 (51,4%) autodeclararam-se pardos, 25 (33,8%) brancos e 11 (14,9%) pretos. A faixa etária mais frequente foi de 40 a 49 anos, representando 44,6% da amostra, seguida pelas faixas de 30 a 39 anos (27,0%) e 20 a 29 anos (24,3%). Apenas três participantes apresentavam idade igual ou superior a 50 anos.

A composição sociodemográfica evidencia, portanto, uma amostra predominantemente adulta e com maior representação de participantes autodeclarados pardos ou pretos. Esses dados devem ser interpretados principalmente como características do conjunto investigado, sem pretensão de inferência para a população geral da pós-graduação brasileira. Entretanto, sua inclusão no processo de autoavaliação é pertinente diante da crescente incorporação de políticas de equidade e diversidade aos processos de planejamento e avaliação dos Programas. Na Ficha de Avaliação da Área 46 para o ciclo 2025–2028, a CAPES estabelece que os processos de autoavaliação e planejamento considerem ações afirmativas, inclusão, permanência, acessibilidade e equidade de gênero e étnico-racial (CAPES, 2025b).

A distribuição dos participantes também requer cautela na interpretação dos resultados subsequentes. Como discentes regulares e egressos representam aproximadamente quatro quintos

dos respondentes, as análises agregadas refletem com maior intensidade as percepções desses dois segmentos. Por esse motivo, os resultados dos demais atores foram examinados de forma complementar e contextualizada, preservando as especificidades de cada grupo e evitando que diferenças expressivas no número de participantes fossem interpretadas como equivalência de representatividade entre os segmentos. A Tabela 1 apresenta a distribuição completa das características sociodemográficas e institucionais dos participantes.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e institucional dos participantes da autoavaliação do PPGECS.

Sociodemográficas	Total N=74
Segmento institucional	
Professor	7 (9,5%)
Gestão	3 (4,1%)
Coordenação	2 (2,7%)
Téc. Administrativo	1 (1,4%)
Sociedade civil	2 (2,7%)
Aluno egresso	28 (37,8%)
Aluno regular	31 (41,9%)
Sexo	
Feminino	45 (60,8%)
Masculino	29 (39,2%)
Raça	
Parda	38 (51,4%)
Preta	11 (14,9%)
Branca	25 (33,8%)
Idade	
20 – 29 anos	18 (24,3%)
30 – 39 anos	20 (27%)
40 – 49 anos	33 (44,6%)
50 – 59 anos	2 (2,7%)
60 anos ou mais	1 (1,4%)
Pertencimento a povo indígena	
Não	73 (98,6%)
Sim	1 (1,4%)

Fonte: dados da pesquisa.

4.3 Avaliação do PPGECS nas dimensões investigadas

A avaliação das dimensões investigadas revelou percepção predominantemente favorável sobre o PPGECS. Considerando conjuntamente as categorias “concordo parcialmente” e “concordo

totalmente”, os percentuais de concordância situaram-se, em geral, entre aproximadamente 85% e 100% nos aspectos avaliados. As respostas de discordância e indecisão ocorreram de forma pontual, indicando uma percepção globalmente positiva dos participantes quanto às dimensões acadêmicas, organizacionais e institucionais do Programa.

Entre os aspectos com maior concordância, destacou-se a produção científica, para a qual 100% das respostas se concentraram nas categorias de concordância parcial ou total. As linhas de pesquisa e a diversidade também apresentaram avaliações próximas à unanimidade, com aproximadamente 97% a 98% de concordância. A clareza dos objetivos do Programa e sua recomendação apresentaram percentuais em torno de 94% a 96%, enquanto os itens relacionados ao impacto e à articulação com instituições externas alcançaram aproximadamente 92% a 97% de respostas favoráveis.

O reconhecimento da produção científica e da coerência das linhas de pesquisa constitui um achado relevante, uma vez que a qualidade dos Programas de Pós-Graduação não se restringe ao volume de produção, mas envolve a articulação entre proposta, formação, produção intelectual e impacto. Na atual sistemática de avaliação da CAPES, a Área 46 – Ensino mantém a análise estruturada nos eixos Programa, Formação e Impacto na Sociedade, reforçando a necessidade de coerência entre planejamento, atividades formativas, produção acadêmica e resultados alcançados pelo Programa (CAPES, 2025).

A elevada concordância observada em diferentes dimensões também deve ser interpretada à luz da função formativa da autoavaliação. Leite et al. (2020) defendem que a autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação deve superar uma lógica exclusivamente somativa ou baseada em rankings e indicadores quantitativos, assumindo caráter participativo e formativo. Nessa perspectiva, resultados favoráveis não representam apenas uma medida de satisfação, mas constituem evidências que podem contribuir para a compreensão das potencialidades institucionais e para o acompanhamento da trajetória do próprio Programa (LEITE et al., 2020).

A satisfação global reforçou esse padrão. Entre os 74 participantes, 57 (77,0%) declararam concordar totalmente com a avaliação positiva do PPGECS e 15 (20,3%) concordaram parcialmente, totalizando 97,3% de respostas favoráveis. Apenas dois participantes (2,7%) permaneceram indecisos, não sendo observadas respostas de discordância nessa variável. Embora expressivo, esse resultado deve ser analisado em conjunto com as avaliações específicas, pois a

finalidade da autoavaliação não consiste apenas em mensurar satisfação global, mas em identificar dimensões que demandem manutenção, acompanhamento ou aperfeiçoamento.

Nesse sentido, mesmo as dimensões com percentuais relativamente menores mantiveram avaliação predominantemente positiva. A infraestrutura apresentou aproximadamente 85% de concordância parcial ou total, configurando o menor percentual entre os aspectos analisados. A inclusão alcançou cerca de 87%, enquanto evolução e planejamento apresentaram aproximadamente 92% de concordância. Esses resultados assumem especial relevância para a gestão, pois diferenças internas entre dimensões permitem identificar prioridades mesmo quando a avaliação geral do Programa é favorável.

Essa interpretação é coerente com a experiência descrita por Rossit et al. (2024), em um Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, no qual a autoavaliação foi utilizada como estratégia para identificar potencialidades, fragilidades e oportunidades de melhoria, subsidiando a definição de ações prioritárias de curto e médio prazo. Entre as dimensões trabalhadas naquele processo estiveram produção científica, matriz curricular, infraestrutura, impacto social e participação docente, demonstrando que a utilidade da autoavaliação reside justamente na transformação dos resultados em prioridades para o planejamento institucional (ROSSIT et al., 2024).

Esse movimento também está alinhado às orientações atuais da CAPES, que vinculam os resultados da autoavaliação ao planejamento estratégico do Programa. Para o ciclo avaliativo 2025–2028, a Área 46 – Ensino disponibiliza Documento de Área e Ficha de Avaliação específicos, reafirmando a centralidade da autoavaliação e do planejamento no acompanhamento do desenvolvimento dos Programas (CAPES, 2025). Assim, dimensões comparativamente menos favoráveis, como infraestrutura, inclusão e planejamento, não devem ser compreendidas isoladamente como fragilidades, mas como sinais úteis para orientar processos de monitoramento e tomada de decisão.

Deve-se considerar, ainda, que discentes regulares e egressos corresponderam conjuntamente a 79,7% da amostra. Dessa forma, a avaliação agregada expressa em maior proporção as percepções desses segmentos. Esse aspecto reforça a importância de complementar a análise global com a leitura específica dos demais atores institucionais, evitando pressupor equivalência de representatividade entre grupos com diferentes quantitativos de participantes.

Em síntese, os resultados indicam percepção amplamente favorável do PPGECS, com destaque para produção científica, linhas de pesquisa, diversidade, clareza dos objetivos, impacto e articulação externa. Ao mesmo tempo, infraestrutura, inclusão e planejamento apresentaram os menores percentuais relativos de concordância e, por isso, constituem dimensões particularmente úteis para o acompanhamento institucional. A Tabela 2 apresenta a distribuição das respostas segundo as dimensões avaliadas e os diferentes segmentos participantes.

Tabela 2. Avaliação do PPGECS por dimensão e segmento respondente.

Infraestrutura					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	1 (1,4%)	1 (1,4%)	5 (6,9%)	–
Téc. Adm.	–	–	–	–	1 (1,4%)
Gestão	–	1 (1,4%)	–	2 (2,8%)	–
Coordenação	–	–	–	1 (1,4%)	1 (1,4%)
Egresso	–	–	2 (2,8%)	12 (16,7%)	14 (19,4%)
Regular	–	4 (5,6%)	2 (2,8%)	9 (12,5%)	16 (22,2%)
Objetivos					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	–	3 (4,2%)	4 (5,6%)
Téc. Adm.	–	–	–	–	–
Gestão	–	–	–	2 (2,8%)	1 (1,4%)
Coordenação	–	–	–	–	2 (2,8%)
Egresso	–	1 (1,4%)	1 (1,4%)	5 (7,0%)	21 (29,6%)
Regular	–	–	1 (1,4%)	11 (15,5%)	19 (26,8%)
Linhas de pesquisa					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	–	4 (5,9%)	3 (4,4%)
Coordenação	–	–	–	1 (1,5%)	1 (1,5%)
Egresso	–	1 (1,5%)	–	8 (11,8%)	19 (27,9%)
Regular	–	1 (1,5%)	–	11 (16,2%)	19 (27,9%)
Produção científica					

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	–	3 (4,4%)	4 (5,9%)
Coordenação	–	–	–	1 (1,5%)	1 (1,5%)
Egresso	–	–	–	4 (5,9%)	24 (35,3%)
Regular	–	–	–	6 (8,8%)	25 (36,8%)
Articulação com instituição externa					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Coordenação	–	–	–	1 (1,6%)	1 (1,6%)
Sociedade Civil	–	–	–	–	2 (3,2%)
Egresso	1 (1,6%)	–	3 (4,8%)	7 (11,1%)	17 (27,0%)
Regular	–	1 (1,6%)	–	7 (11,1%)	23 (36,5%)
Inclusão					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Sociedade Civil	–	–	–	–	2 (3,3%)
Egresso	–	2 (3,3%)	2 (3,3%)	5 (8,2%)	19 (31,1%)
Regular	–	2 (3,3%)	2 (3,3%)	14 (23,0%)	13 (21,3%)
Recomendações					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	2 (2,9%)	–	5 (7,2%)
Téc. Adm.	–	–	–	–	1 (1,4%)
Sociedade Civil	–	–	–	–	2 (2,9%)
Egresso	–	–	1 (1,4%)	–	27 (39,1%)
Regular	–	–	1 (1,4%)	5 (7,2%)	25 (36,2%)
Evolução					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	1 (8,3%)	1 (8,3%)	5 (41,7%)
Téc. Adm.	–	–	–	–	–

Gestão	–	–	–	1 (8,3%)	2 (16,7%)
Coordenação	–	–	–	–	2 (16,7%)
Diversidade					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Egresso	–	–	–	3 (5,1%)	25 (42,4%)
Regular	1 (1,7%)	–	–	12 (20,3%)	18 (30,5%)
Planejamento					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	1 (8,3%)	2 (16,7%)	4 (33,3%)
Téc. Adm..	–	–	–	–	–
Gestão	–	–	–	2 (16,7%)	1 (8,3%)
Coordenação	–	–	–	1 (8,3%)	1 (8,3%)
Sociedade Civil	–	–	–	–	–
Egresso	–	–	–	–	–
Regular	–	–	–	–	–
Impactos					
	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indeciso	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Professor	–	–	–	2 (2,7%)	5 (6,8%)
Téc. Adm.	–	–	–	–	–
Gestão	–	–	–	1 (1,4%)	2 (2,7%)
Coordenação	–	–	–	–	2 (2,7%)
Sociedade Civil	–	–	–	–	2 (2,7%)
Egresso	–	–	2 (2,7%)	8 (11,0%)	18 (24,7%)
Regular	–	–	–	10 (13,7%)	21 (28,8%)

Fonte: dados da pesquisa.

4.4 Percepção dos atores acadêmicos internos

A análise das percepções dos atores acadêmicos internos evidenciou convergência quanto ao reconhecimento da consistência acadêmica do PPGECS, especialmente em aspectos relacionados à organização do Programa, formação discente, produção científica e identidade institucional. Entre os docentes, destacaram-se como pontos fortes o compromisso do corpo

docente, a interdisciplinaridade e a coesão do Programa. Também se observou que 57,1% dos professores possuíam entre um e três orientandos, indicando distribuição relativamente equilibrada da atividade de orientação.

O perfil docente reforça essa percepção. A maioria dos professores avaliados integrava a categoria permanente, e 85,7% mantinham vínculo com apenas um Programa de Pós-Graduação, característica que pode favorecer maior dedicação às atividades de ensino, orientação, pesquisa e gestão acadêmica. Por outro lado, apenas 28,6% apresentavam sete anos ou mais de atuação no PPGECS, indicando um corpo docente ainda em processo de consolidação e renovação.

A estabilidade, o envolvimento docente e a adequada distribuição das atividades de orientação assumem relevância no contexto da avaliação da pós-graduação. Na Ficha de Avaliação da Área 46 – Ensino para o ciclo 2025–2028, a CAPES considera aspectos relacionados à composição e atuação do corpo docente, à qualidade da formação, à produção intelectual e à sustentabilidade acadêmica do Programa no conjunto dos eixos Programa e Formação (CAPES, 2025). Nesse sentido, a percepção favorável dos docentes sobre coesão e comprometimento institucional pode ser interpretada como uma potencialidade a ser preservada, enquanto a renovação do quadro docente demanda acompanhamento para assegurar continuidade das linhas de pesquisa, orientação e produção acadêmica.

No segmento da coordenação, os dois participantes apresentavam mais de quatro anos de vínculo com o PPGECS, indicando experiência acumulada e conhecimento dos processos acadêmicos e administrativos do Programa. Entre os principais aspectos reconhecidos pela coordenação destacaram-se a regionalidade e a qualificação do corpo docente. Esses achados dialogam com o próprio instrumento da coordenação, que contempla planejamento estratégico, acompanhamento da formação discente, adequação do corpo docente, produção acadêmica, impacto social e inserção regional.

A convergência entre docentes e coordenação em torno da qualificação acadêmica, da identidade do Programa e de sua inserção regional constitui um resultado relevante, pois sugere a existência de uma percepção institucional compartilhada sobre elementos estruturantes do PPGECS. Entretanto, a autoavaliação não deve se limitar à identificação de consensos positivos. Seu potencial reside justamente na possibilidade de confrontar percepções, reconhecer divergências e converter evidências em ações de planejamento. Leite et al. (2020) defendem que a autoavaliação da pós-graduação deve ser formativa, participativa e capaz de envolver a

comunidade acadêmica na reflexão sobre seus próprios processos, superando uma lógica restrita à mensuração quantitativa e à produção de rankings (LEITE et al., 2020).

Essa perspectiva é particularmente importante porque os próprios instrumentos docentes contemplaram aspectos relacionados à eficiência administrativa, infraestrutura, transparência dos processos, cooperação entre professores, valorização, equilíbrio das demandas e permanência no Programa. Assim, mesmo diante de uma avaliação predominantemente positiva, a presença de dimensões relacionadas ao bem-estar, à sobrecarga e à sustentabilidade docente permite que o processo de autoavaliação identifique condições institucionais que podem afetar, no médio prazo, a estabilidade e o desempenho acadêmico.

A utilização da autoavaliação como instrumento de planejamento também encontra respaldo em experiências recentes de Programas de Pós-Graduação brasileiros. Rossit et al. (2024) demonstraram que a análise estruturada das percepções de diferentes atores pode subsidiar a identificação de potencialidades, fragilidades e prioridades de intervenção, contribuindo para a definição de ações de curto e médio prazo e para o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos e administrativos (ROSSIT et al., 2024).

Em conjunto, os resultados indicam que os atores acadêmicos internos reconhecem como potencialidades do PPGECS a qualificação e o compromisso do corpo docente, a interdisciplinaridade, a coesão institucional e a inserção regional. Ao mesmo tempo, aspectos relacionados à renovação docente, à sustentabilidade das atividades de orientação, à cooperação interna e às condições de trabalho devem permanecer incorporados aos ciclos subsequentes de autoavaliação, permitindo que o Programa acompanhe sua evolução de maneira contínua e orientada por evidências.

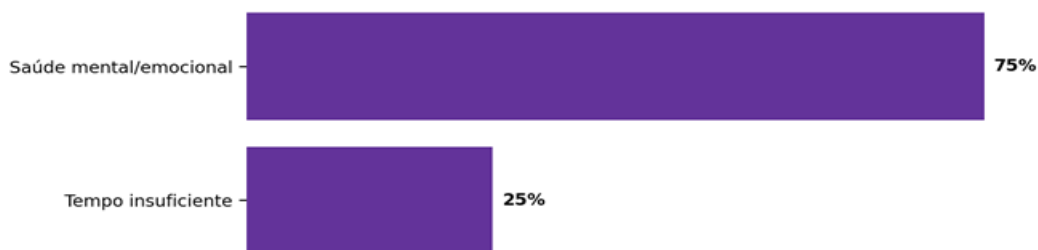
4.5 Permanência discente e experiência acadêmica

A permanência discente emergiu como uma dimensão relevante da autoavaliação do PPGECS. Entre os 31 discentes regulares, 71,0% estavam vinculados à linha de Ensino em Saúde, 64,5% cursavam o mestrado em regime parcial e 87,1% não recebiam bolsa. Quanto ao estágio de desenvolvimento da pesquisa, 35,5% encontravam-se cursando disciplinas e 32,3% estavam na etapa de coleta de dados. Além disso, 87,1% residiam no Tocantins, evidenciando forte inserção regional do corpo discente.

A combinação entre regime parcial de dedicação e ausência de financiamento assume especial relevância quando analisada em conjunto com a permanência no curso. Entre os estudantes regulares, 35,5% (n=11) relataram já ter considerado a possibilidade de desistir do Programa. Embora esse resultado não represente evasão efetiva, constitui um indicador importante para a autoavaliação, uma vez que pode sinalizar dificuldades relacionadas à conciliação entre demandas acadêmicas, profissionais e pessoais.

Entre os estudantes que relataram já ter considerado a desistência, destacaram-se motivos relacionados à dimensão emocional e à disponibilidade de tempo. A distribuição dos motivos associados à intenção de desistência é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Motivos predominantes relacionados à intenção de desistência entre alunos regulares do PPGECS.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados apresentados no Gráfico 1 devem ser interpretados em conjunto com as condições de dedicação dos estudantes. A elevada proporção de discentes sem bolsa (87,1%) e o predomínio do regime parcial sugerem um contexto no qual a formação acadêmica pode coexistir com outras responsabilidades profissionais e pessoais. Estudos realizados com pós-graduandos brasileiros têm apontado que sobrecarga, pressão por desempenho, restrições de tempo e dificuldades de conciliação entre trabalho, vida pessoal e formação podem repercutir sobre a qualidade de vida e a experiência acadêmica (CESAR et al., 2021; SOARES et al., 2024).

4.6 Inserção e trajetória profissional dos egressos

A trajetória profissional dos egressos constitui uma dimensão estratégica para avaliar a repercussão da formação ofertada pelo PPGECS, uma vez que permite analisar a inserção no mercado de trabalho, a aderência entre formação e atuação profissional, a progressão na carreira e

a continuidade da trajetória acadêmica. Entre os 28 egressos participantes, 78,6% encontravam-se empregados no momento da pesquisa. A docência no ensino superior constituiu a principal área de atuação, correspondendo a 39,3%, seguida da docência na educação básica, com 25,0%. Quanto à esfera de atuação, destacaram-se o serviço público estadual, com 28,6%, e o serviço público federal, com 21,4%.

Esses resultados indicam concentração relevante dos egressos em atividades relacionadas à educação e ao setor público, aspecto coerente com a natureza formativa de um Programa inserido na Área de Ensino. Estudos de acompanhamento de egressos demonstram que informações relacionadas à situação ocupacional, área de atuação e correspondência entre formação e trabalho possibilitam avaliar resultados que não são suficientemente captados apenas pelos indicadores de titulação e produção científica. Em estudo realizado com egressos de cursos de pós-graduação da Fundação Oswaldo Cruz, Delgado et al. (2023) destacaram que a análise da trajetória profissional permite examinar mudanças ocupacionais, relação entre atividade profissional e formação recebida e repercussões do curso sobre a carreira. A situação profissional dos egressos é apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Situação profissional dos egressos do PPGECS no momento da pesquisa.

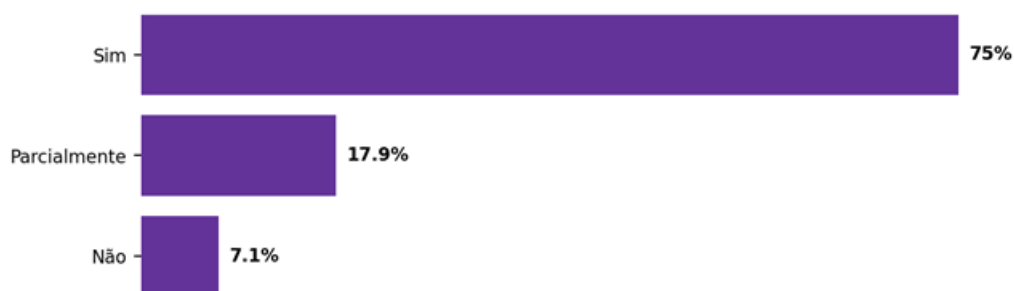


Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Além da situação ocupacional, verificou-se elevada aderência entre a formação recebida e a atuação profissional. Entre os egressos, 75,0% declararam atuar diretamente em área relacionada ao PPGECS, 7,1% indicaram atuação parcial e 17,9% informaram não atuar na área. Esse resultado sugere que, para a maioria dos participantes, a formação obtida no mestrado manteve relação com os espaços profissionais ocupados posteriormente.

A análise dos efeitos percebidos sobre a carreira também revelou resultados expressivos. A progressão profissional após a conclusão do mestrado foi relatada por 75,0% dos egressos, enquanto 17,9% perceberam progressão parcial. Adicionalmente, 89,3% indicaram que a titulação proporcionou novas oportunidades profissionais (Gráfico 3). A avaliação da trajetória dos titulados é particularmente relevante no atual modelo de avaliação da pós-graduação, no qual a CAPES considera a formação e seus efeitos para além da conclusão do curso, incorporando aspectos relacionados ao destino, atuação e impacto dos egressos no contexto profissional e social (CAPES, 2025).

Gráfico 3 - Progressão profissional predominante dos egressos após o mestrado

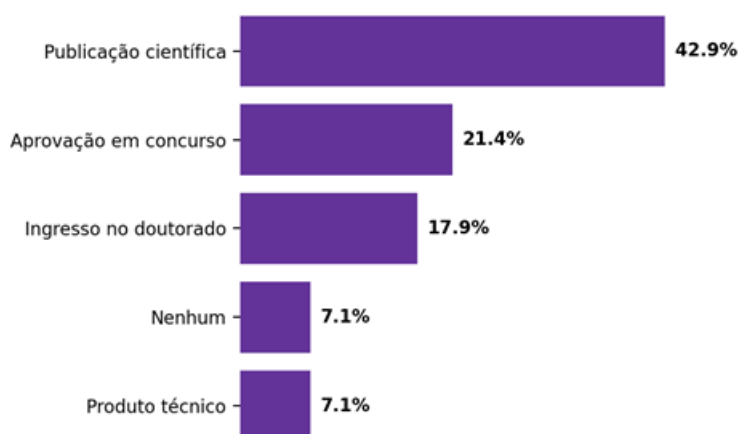


Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os efeitos da formação também foram observados nas realizações posteriores à conclusão do curso. A publicação científica foi relatada por 42,9% dos egressos, seguida pela aprovação em concurso público (21,4%), ingresso em curso de doutorado (17,9%) e elaboração de produto técnico (7,1%). Outros 7,1% não indicaram realização entre as categorias disponibilizadas. Esses resultados indicam que a repercussão do mestrado ocorreu em diferentes dimensões, abrangendo produção acadêmica, inserção ocupacional e continuidade da formação.

A literatura recente reforça a importância dessa leitura. Deslandes et al. (2024), ao analisarem 2.462 egressos de programas de mestrado e doutorado da Fundação Oswaldo Cruz, destacaram que o acompanhamento sistemático da trajetória profissional deve constituir componente da política de autoavaliação institucional, justamente por possibilitar identificar repercussões da formação e subsidiar a revisão de prioridades acadêmicas e educacionais. As principais realizações após a conclusão do curso são apresentadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Realizações predominantes dos egressos após a conclusão do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Em conjunto, os resultados sugerem que a formação ofertada pelo PPG ECS apresenta repercussões percebidas na trajetória acadêmica e profissional de seus egressos. A elevada proporção de participantes empregados, a predominância da atuação em educação e no setor público, a aderência entre formação e área profissional, a progressão na carreira e as realizações posteriores à titulação constituem indicadores complementares do impacto formativo do Programa.

Sob a perspectiva da autoavaliação, esses achados também reforçam a necessidade de institucionalizar o acompanhamento longitudinal dos egressos. O monitoramento periódico de sua inserção profissional, continuidade acadêmica, produção científica e contribuição para os contextos onde atuam pode produzir evidências mais robustas sobre os efeitos da formação e subsidiar o planejamento do Programa, especialmente no eixo Formação e em sua articulação com o Impacto na Sociedade.

4.7 Gestão, coordenação, apoio técnico-administrativo e sociedade civil

A incorporação das perspectivas da gestão superior, da coordenação, do apoio técnico-administrativo e da sociedade civil ampliou a compreensão institucional do PPG ECS ao contemplar dimensões que não são plenamente apreendidas pelas percepções de docentes, discentes e egressos. Esses segmentos contribuíram especialmente para a análise da governança, disponibilidade de recursos, suporte institucional, sustentabilidade da gestão, inserção regional e relacionamento do Programa com instituições e comunidades externas.

Entre os representantes da gestão superior, dois dos três participantes (66,7%) possuíam menos de um ano de experiência em funções de gestão acadêmica ou institucional. Apesar do tempo relativamente recente de atuação, os participantes reconheceram os servidores como uma das principais potencialidades do suporte institucional e apontaram a necessidade de ampliação dos recursos financeiros destinados ao desenvolvimento das ações do Programa.

A disponibilidade de recursos e o suporte institucional constituem componentes relevantes para a sustentabilidade da pós-graduação, uma vez que condicionam a execução do planejamento, a manutenção da infraestrutura e o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Nessa perspectiva, a autoavaliação permite aproximar necessidades identificadas internamente das decisões relacionadas à alocação de recursos e ao planejamento institucional. A CAPES (2019) destaca que os resultados da autoavaliação devem subsidiar o planejamento e a definição de metas e ações de melhoria, reforçando seu caráter formativo e estratégico.

No âmbito da coordenação, os dois participantes possuíam mais de quatro anos de vínculo com o PPGECS, enquanto o tempo de exercício na função de coordenação variou entre até um ano e dois a três anos. A regionalidade e a qualificação do corpo docente foram apontadas como importantes potencialidades, evidenciando uma percepção que articula consistência acadêmica e inserção territorial.

Quanto ao segmento técnico-administrativo, apenas um participante integrou a pesquisa, correspondendo a 1,4% da amostra. Esse quantitativo não permite produzir inferências sobre a percepção coletiva desse segmento. Entretanto, sua inclusão no modelo de autoavaliação permanece relevante, considerando sua participação nos fluxos documentais, sistemas institucionais, atendimento, rotinas administrativas e suporte às atividades acadêmicas. Recomenda-se, portanto, manter esse ator nos ciclos subsequentes e ampliar sua participação.

A perspectiva da sociedade civil acrescentou uma dimensão externa à avaliação. Os representantes reconheceram o caráter multidisciplinar do PPGECS, sua abertura ao diálogo e às parcerias e o potencial das ações desenvolvidas junto a populações em situação de vulnerabilidade. Como possibilidades de aprimoramento, foram apontadas a ampliação das parcerias com as comunidades, o fortalecimento da divulgação digital e a expansão da formação, incluindo a criação de curso de doutorado.

A inclusão desses atores é coerente com a concepção participativa da autoavaliação, segundo a qual diferentes posições institucionais devem contribuir para a interpretação da realidade

do Programa. Leite et al. (2020) argumentam que a ampliação da participação favorece a corresponsabilização e permite incorporar dimensões qualitativas e contextuais que complementam os indicadores utilizados na avaliação externa. As diferentes perspectivas evidenciaram potencialidades e necessidades de aprimoramento relacionadas à governança, suporte institucional, regionalidade e articulação externa. O Quadro 4 sintetiza os principais achados provenientes da gestão superior, coordenação e sociedade civil.

Quadro 4 – Síntese das percepções da gestão superior, coordenação e sociedade civil sobre o PPGECS.

Segmento	Caracterização	Potencialidades identificadas	Aspectos a aprimorar
Gestão superior	66,7% com menos de um ano de experiência em gestão	Atuação e suporte dos servidores	Ampliação de recursos financeiros para desenvolvimento das ações
Coordenação	100% com mais de quatro anos de vínculo com o PPGECS	Regionalidade; qualificação do corpo docente; inserção regional	Fortalecimento contínuo do planejamento e suporte institucional
Sociedade civil	Diferentes tempos de parceria com o Programa	Multidisciplinaridade; abertura ao diálogo e às parcerias; relevância social	Ampliação das parcerias comunitárias; divulgação digital; expansão da formação

Fonte: dados da pesquisa

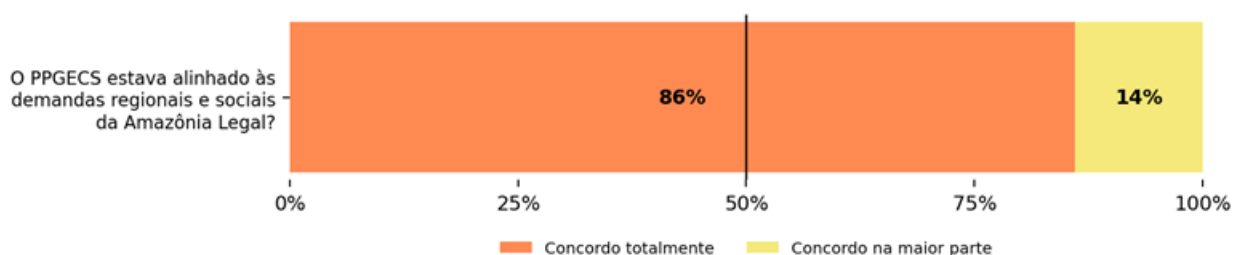
Em conjunto, as percepções demonstram que a autoavaliação realizada por diferentes atores produz informações complementares: enquanto a gestão superior evidencia demandas relacionadas aos recursos e ao suporte institucional, a coordenação destaca aspectos acadêmicos e territoriais e a sociedade civil acrescenta elementos relacionados à legitimidade social, comunicação e expansão das parcerias. Essa complementaridade constitui uma das contribuições da abordagem multiaxial adotada no estudo.

4.8 Inserção regional, impacto social percebido e Amazônia Legal

O alinhamento do PPGECS às demandas regionais e sociais da Amazônia Legal foi reconhecido por todos os participantes que responderam à questão específica: 86,0% concordaram totalmente e 14,0% concordaram na maior parte. Esse resultado encontra correspondência na composição territorial dos participantes, uma vez que 67,9% dos egressos e 87,1% dos discentes

regulares residiam no Tocantins. A distribuição das respostas referentes à percepção sobre o alinhamento territorial do Programa é apresentada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Percepção dos participantes sobre o alinhamento do PPGECS às demandas regionais e sociais da Amazônia Legal.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O alinhamento territorial não deve ser compreendido exclusivamente como decorrência da localização geográfica do Programa. Os resultados indicam que essa inserção também se expressa pela permanência de parcela expressiva de discentes e egressos no Tocantins e pela atuação profissional em áreas relacionadas à educação, saúde e serviço público. A análise dos egressos reforça essa interpretação ao demonstrar inserção em atividades relacionadas à formação, progressão profissional e continuidade da atuação no próprio território.

Silva et al. (2024), ao analisarem egressos de um Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, destacam que o acompanhamento dos titulados permite compreender a relação entre formação, destinos profissionais e contribuição dos Programas situados na Região Norte para a qualificação de profissionais vinculados às necessidades educacionais e científicas regionais. Esse enfoque é particularmente pertinente para o PPGECS, cuja missão se encontra diretamente relacionada à formação no contexto da Amazônia Legal.

A inserção social, entretanto, não deve ser inferida apenas pela residência dos participantes ou pela sua atuação profissional. Carvalho, Stampa e Santana (2020) destacam que a inserção social dos Programas de Pós-Graduação envolve sua capacidade de estabelecer relações socialmente reconhecíveis entre produção de conhecimento, formação avançada e necessidades da sociedade. Nesse sentido, os resultados deste estudo devem ser interpretados como evidências de impacto social percebido, e não como demonstração causal ou mensuração objetiva de transformação social.

Essa distinção é importante. O instrumento aplicado avaliou percepções dos participantes sobre contribuição regional, relevância social, articulação externa e impacto das ações, não

indicadores objetivos de mudanças sociais produzidas pelo Programa. Assim, a elevada concordância encontrada demonstra reconhecimento institucional e social da atuação do PPGECS, mas não substitui futuras análises baseadas em indicadores de impacto territorial.

A perspectiva da sociedade civil complementa essa interpretação ao reconhecer a multidisciplinaridade, a abertura institucional e as possibilidades de parcerias, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de ampliar a comunicação pública e a presença do Programa junto às comunidades. Esses achados reforçam que inserção regional e impacto social constituem processos que dependem tanto da produção acadêmica quanto da capacidade de estabelecer relações duradouras entre universidade, serviços, instituições e sociedade.

Em conjunto, os resultados indicam forte alinhamento percebido do PPGECS com a Amazônia Legal, sustentado pela permanência territorial de discentes e egressos, pela atuação profissional em setores estratégicos e pelo reconhecimento dos diferentes segmentos participantes. O acompanhamento longitudinal desses indicadores poderá oferecer, nos ciclos subsequentes de autoavaliação, evidências mais robustas sobre a contribuição social e regional do Programa.

4.9 Síntese integrada para o planejamento institucional

A análise integrada dos resultados evidenciou que a autoavaliação permitiu reconhecer simultaneamente potencialidades e aspectos que demandam acompanhamento no PPGECS. Entre as principais potencialidades destacaram-se a qualidade e o compromisso do corpo docente, a interdisciplinaridade, a produção científica, a inserção profissional dos egressos, a vinculação territorial e o reconhecimento do alinhamento do Programa às demandas da Amazônia Legal. Por outro lado, foram identificadas necessidades relacionadas à infraestrutura, comunicação e acompanhamento da orientação, integração entre teoria e prática, suporte institucional, disponibilidade de recursos, permanência discente e comunicação com a sociedade. Esses elementos já aparecem de forma convergente na versão atual da dissertação.

A coexistência de avaliações favoráveis e necessidades de aprimoramento demonstra a função formativa da autoavaliação. Para Barata (2019), o aperfeiçoamento da avaliação da pós-graduação brasileira requer abordagens capazes de superar a dependência exclusiva de indicadores quantitativos e incorporar dimensões relacionadas à qualidade da formação e à contribuição dos Programas. Nessa perspectiva, a autoavaliação pode constituir mecanismo de produção de evidências para subsidiar decisões institucionais.

Os resultados obtidos também se aproximam da concepção proposta pela CAPES (2019), segundo a qual a autoavaliação deve ser construída pelo próprio Programa, considerando sua missão, seus objetivos e seu contexto, e deve produzir informações capazes de retroalimentar o planejamento. Dessa forma, o valor dos instrumentos desenvolvidos não reside apenas na obtenção de percentuais de satisfação, mas na possibilidade de identificar prioridades e acompanhar sua evolução nos ciclos subsequentes.

Para favorecer essa utilização, os principais achados da autoavaliação foram organizados segundo os eixos Programa, Formação e Impacto na Sociedade, articulando potencialidades, aspectos a aprimorar e possíveis implicações para o planejamento institucional, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Síntese integrada dos achados da autoavaliação e implicações para o planejamento do PPGECS.

Eixo	Potencialidades identificadas	Aspectos que demandam acompanhamento	Implicações para o planejamento
Programa	Identidade institucional; organização; comprometimento dos atores; suporte dos servidores	Infraestrutura; recursos financeiros; comunicação; processos e suporte institucional	Aperfeiçoar fluxos; definir prioridades de investimento; monitorar infraestrutura e fortalecer comunicação institucional
Formação	Qualidade do corpo docente e da orientação; interdisciplinaridade; produção científica; inserção profissional dos egressos	Regularidade da orientação e devolutivas; integração teoria-prática; currículo; permanência discente; ausência de bolsa	Fortalecer acompanhamento discente; aperfeiçoar orientação; revisar componentes formativos e desenvolver estratégias de permanência
Impacto na Sociedade	Inserção regional; permanência de egressos no Tocantins; atuação em educação, saúde e serviço público; abertura para parcerias	Comunicação pública; ampliação das parcerias; demonstração objetiva do impacto social	Ampliar articulação com instituições e comunidades; fortalecer divulgação; desenvolver indicadores de impacto territorial

Autoavaliação e melhoria contínua	Participação de sete segmentos institucionais e obtenção de perspectivas complementares	Participação reduzida em alguns segmentos; ausência de validação psicométrica	Institucionalizar ciclos periódicos de autoavaliação; ampliar adesão e realizar estudos posteriores de validação dos instrumentos
--	---	---	---

Fonte: dados da pesquisa

A síntese apresentada no Quadro 5 evidencia que os resultados da autoavaliação podem ser convertidos em prioridades de planejamento sem reduzir o processo a uma classificação de desempenho. Potencialidades devem ser preservadas e monitoradas, enquanto dimensões menos favoráveis devem subsidiar ações institucionais específicas, com definição de metas e acompanhamento periódico.

Nesse sentido, os sete instrumentos desenvolvidos apresentaram potencial para constituir um sistema integrado de escuta institucional, permitindo reunir perspectivas acadêmicas, administrativas e sociais sobre o PPGECS. Sua aplicação inicial possibilitou identificar convergências e especificidades entre os diferentes segmentos e produzir informações potencialmente úteis para o planejamento estratégico e a melhoria contínua do Programa.

Esses resultados, entretanto, devem ser interpretados considerando o caráter exploratório do estudo, a participação desigual dos segmentos e a ausência, nesta etapa, de validação psicométrica dos instrumentos. Assim, os achados representam evidências preliminares de aplicabilidade institucional e não permitem generalização para outros Programas de Pós-Graduação. Estudos posteriores deverão avaliar as propriedades de medida dos instrumentos e sua aplicabilidade em diferentes contextos institucionais.

A principal contribuição desta etapa consiste, portanto, em demonstrar a possibilidade de articular evidências científicas, múltiplas perspectivas institucionais e planejamento, estabelecendo um percurso no qual os resultados da autoavaliação possam retroalimentar continuamente a gestão e orientar o desenvolvimento do Programa.

Como limitações, destaca-se que o estudo foi realizado em um único Programa de Pós-Graduação, com amostra não probabilística e participação desigual entre os diferentes segmentos institucionais, incluindo reduzido número de representantes da gestão, coordenação, sociedade civil e técnico-administrativo, o que limita a generalização dos achados e exige cautela nas comparações entre grupos. Além disso, os resultados derivam de percepções autorreferidas,

estando sujeitos a vieses de resposta, desejabilidade social e diferenças de interpretação dos itens. Embora os instrumentos tenham sido elaborados com base em revisão integrativa e alinhamento às diretrizes da CAPES, sua aplicação nesta etapa teve caráter exploratório, sem validação psicométrica formal das propriedades de medida, o que impede considerá-los instrumentos definitivamente validados. Assim, os achados devem ser compreendidos como evidências iniciais de aplicabilidade institucional, recomendando-se estudos posteriores multicêntricos, com amostras ampliadas e avaliação de validade, confiabilidade e responsividade dos instrumentos antes de sua adoção mais ampla em outros Programas de Pós-Graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou o objetivo de propor, aplicar e analisar exploratoriamente instrumentos de autoavaliação institucional destinados aos diferentes segmentos de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino. A organização do estudo em duas fases possibilitou articular as evidências identificadas na revisão integrativa à proposição e aplicação de instrumentos específicos para discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação, gestão superior e sociedade civil.

Os resultados evidenciaram percepção predominantemente favorável do PPGECS, com destaque para a qualidade do corpo docente, a orientação acadêmica, a interdisciplinaridade, a produção científica e a inserção regional. A trajetória dos egressos também demonstrou repercussões positivas percebidas na inserção profissional, progressão na carreira, continuidade acadêmica e produção científica. A permanência expressiva de discentes e egressos no Tocantins, associada à atuação em educação, saúde e serviço público, reforça a vinculação do Programa às demandas da Amazônia Legal.

Ao mesmo tempo, a autoavaliação permitiu identificar aspectos que demandam acompanhamento institucional, particularmente relacionados à infraestrutura, recursos, comunicação, orientação, integração entre teoria e prática, processos de gestão e permanência discente. Esses achados demonstram a capacidade da autoavaliação de produzir informações úteis não apenas para reconhecer potencialidades, mas também para orientar prioridades de melhoria.

A principal contribuição do estudo consiste na proposição de uma abordagem multiaxial de autoavaliação, capaz de integrar diferentes perspectivas institucionais e organizar evidências relacionadas ao Programa, à Formação e ao Impacto na Sociedade. Os instrumentos desenvolvidos apresentaram potencial para subsidiar processos periódicos de acompanhamento, planejamento estratégico e tomada de decisão orientada por evidências.

Conclui-se que a autoavaliação institucional, quando desenvolvida de forma participativa, sistemática e articulada ao planejamento, constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento da qualidade da pós-graduação. No contexto investigado, sua aplicação possibilitou reconhecer potencialidades, identificar necessidades de aprimoramento e produzir subsídios para o desenvolvimento contínuo do PPGECS, reafirmando sua responsabilidade acadêmica e social no contexto da Amazônia Legal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina Santiago Silveira Polaro De *et al.* GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARTICIPATIVA: OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DEMOCRÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 22, n. 3, p. 426-438, 17 dez. 2024.

BARATA, R. B. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. 1-6, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Relatório do Grupo de Trabalho**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche De; STAMPA, Inez; SANTANA, Joana Valente. Inserção social nos Programas de Pós-graduação na área de Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, [S. l.], n. 139, p. 415–426, 2020. DOI: 10.1590/0101-6628.220.

CESAR, Flaviane Cristina Rocha; OLIVEIRA, Lizete Malagoni De Almeida Cavalcante; RIBEIRO, Luana Cássia Miranda; ALVES, Angela Gilda; MORAES, Katarinne Lima; BARBOSA, Maria Alves. Quality of life of master's and doctoral students in health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 74, n. 4, p. E2 0201116, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1116.

DELGADO, Isabella Fernandes; ANDRADE, Carla Lourenço Tavares De; AVANCI, Joviana Quintes; DESLANDES, Suelly Ferreira. Trajetória profissional e impacto da formação em egressos da Especialização da Fiocruz. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 1253–1264, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023284.23672021.

FONSECA, Almerinda Leite *et al.* Gestão democrática e participativa do ensino superior no Brasil. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 4, p. 1856-1866, 10 maio 2023.

GOMES, Marta Quintanilha; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues; SOUZA, Aline Corrêa De; MACHADO, Maria De Fátima Antero Sousa; GOMES, Marcelly De Freitas; TEIXEIRA, Carla Pacheco. Perfil dos egressos de um mestrado profissional na área da saúde em rede nacional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e013, 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.1-20210467.

LEITE, D. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 03, p. 833-840, 2008.

LEITE, Denise. A autoavaliação na pós-graduação. Alternativa, sistemática e componente do processo avaliativo CAPES. **SEMINÁRIO DA SÉRIE REPENSANDO A AVALIAÇÃO-AVALIAÇÃO COMPARADA DA PÓS-GRADUAÇÃO**, v. 3, 2018.

LEITE, Denise *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 339-353, ago. 2020.

MOHER, David *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 21 jul. 2009.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIÉRI, Lígia Celoria; MACHADO, Lucy Marion C. Philadelpho. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 243–254, 2012. DOI: 10.1590/S1982-45132012000200006.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, dez. 2016.

SAUL, Ana Maria. A sistemática de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 26, p. 97, 30 dez. 2002.

SILVA, Camila Ferreira Da; FERNANDES, Maria Nilvane; GARCIA, Fabiane Maia; MAGALHÃES, Luciano Santos. EGRESSOS DO PPGE/UFAM: AUTOAVALIAÇÃO, PRODUÇÃO E DESTINOS PROFISSIONAIS (2012–2020). **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 45, p. e266120, 2024. DOI: 10.1590/es.266120.

SILVA, Camila Ferreira Da; OLIVEIRA, Márcio De; CACAU, Claudiney Lofiego. Formação professoral na pós-graduação: O estágio docente em contexto amazônico. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. August-December, 20 set. 2021.

SOARES, Edilene Darley; CAMPOS, Alyce Cardoso; SOUZA, Caissa Veloso E.; OLIVEIRA, Alyne Luysa Rodrigues Duarte. COMO FICA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL? UMA PESQUISA COM ESTUDANTES QUE CONCILIAM TRABALHO E MESTRADO ACADÊMICO. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 1316–1349, 2024. DOI: 10.1590/1413-2311.415.137493.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TONI, Jackson de. REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO SETOR PÚBLICO. **Reflexões sobre o Planejamento Estratégico no Setor Público / Jackson de Toni. - Brasília: Enap, 2021**, p. 154, 2021.



APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE-online

Texto do Formulário:

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **“Construção e Aplicação de Instrumentos de Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal”** e nós gostaríamos de entrevistá-lo (a). Essa pesquisa está sendo conduzida pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de aprimorar os processos de autoavaliação e qualificação do PPGECS, incorporando de forma estruturada a percepção dos diferentes atores institucionais que compõem o programa, reconhecendo-os como elementos essenciais para o monitoramento da formação, do impacto social e da melhoria contínua.

PROCEDIMENTOS: O questionário online irá durar, aproximadamente, 5 ou 10 minutos.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Se durante a pesquisa algum constrangimento ou situação de qualquer outra natureza venha a lhe causar prejuízos, o(a) sr(a) poderá nos avisar que levaremos as demandas aos pesquisadores responsáveis para providências.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO RISCOS E BENEFÍCIOS:

Durante o preenchimento do instrumento, caso haja algum desconforto, você poderá optar por não responder à pergunta ou interromper a sua participação a qualquer momento. Se entender ser necessário, ainda, você terá acesso por meio das informações contidas no fim deste instrumento ao contato dos pesquisadores do estudo. Mediante sinalização de demanda, será agendado encontro virtual via vídeo chamada para acolhimento, a ser realizado por membros da equipe de pesquisa. As respostas foram confidenciais e foram resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato. Os dados da pesquisa serão armazenados de forma apropriada, evitando possíveis riscos, acessos sem autorização, modificações não -autorizadas, entre outros prejuízos. Será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

BENEFÍCIOS: Pretende-se propor o fortalecimento e reorganização do PPGECS, garantindo aos gestores tomada de decisão orientadas por evidências, estas a fim de desenvolver ações de melhoria na qualidade dos cuidados ofertados aos discentes. Dessa forma, entende-se que além da contribuição científica a presente proposta apresenta contribuição em caráter social.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Sua participação é voluntária e o (a) sr(a) pode interromper o preenchimento mesmo depois de ter concordado em participar. O(a) sr(a) tem liberdade para não responder a qualquer pergunta do questionário. Em caso de recusa ou interrupção da entrevista, o(a) sr(a) não será exposto(a) a qualquer tipo de penalidade.

A sua participação será mantida em completo sigilo. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa foram confidenciais e foram usadas somente com fins estatísticos. Seu nome, endereço e outras informações pessoais foram transformados em um código de identificação único. As informações coletadas na entrevista foram identificadas apenas através do código, sem nenhuma identificação pessoal.

Será garantido ao sr(a) o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que foram abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Enfatizamos a importância do sr(a) guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Os pesquisadores trataram a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12; 441/11 e a Portaria

2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos ou tratamentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA

Pesquisadores:

- *Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma* [(63)98100-8485 - quaresma@mail.uft.edu.br;
- *Josimar Macedo Leal* [(63)981099886 – josimar@uft.edu.br.
- *Comitê de Ética em Pesquisa da UFT* [(63) 3229-4023 - cep_uft@mail.uft.edu.br.

O(a) sr(a) concorda em participar da pesquisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE B - Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Técnico-Administrativo(a) em Educação

1. Posicionamento do Voluntário:
 - ☐ Concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Não concordo em participar da pesquisa
- DOMÍNIO 1 - Perfil e Caracterização do(a) Técnico-Administrativo(a) em Educação**
2. Setor principal de atuação relacionado ao PPGECS?

Marque todas que se aplicam.

 - ☐ Apoio acadêmico
 - ☐ Compras/Convênios
 - ☐ Gestão administrativa
 - ☐ Tecnologia da Informação
3. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?
 - ☐ Mulher
 - ☐ Homem
 - ☐ Não binário
 - ☐ Outro
 - ☐ Não desejo informar
4. Tempo total de atuação como técnico-administrativo(a) na UFT:
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ De 1 a 3 anos
 - ☐ De 4 a 6 anos
 - ☐ 7 anos ou mais
5. Tempo de atuação com demandas relacionadas ao PPGECS:
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ De 1 a 3 anos
 - ☐ De 4 a 6 anos
 - ☐ 7 anos ou mais
6. Qual sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 29 anos
 - ☐ 30 a 39 anos
 - ☐ 40 a 49 anos
 - ☐ 50 a 59 anos
 - ☐ Acima de 60 anos
 - ☐ Não desejo informar
7. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?
 - ☐ Branca
 - ☐ Preta
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela
 - ☐ Indígena
 - ☐ Não desejo informar
8. Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não desejo informar

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa apresentada.

DOMÍNIO 2 - Organização do Trabalho e Governança

9. Minha carga de trabalho relacionada ao PPGECS é compatível com minhas atribuições?
10. Existe cooperação satisfatória entre equipe técnica e coordenação do Programa?
11. Os prazos institucionais do PPGECS são viáveis e adequadamente planejados?
12. As rotinas administrativas relacionadas ao Programa são claras e organizadas?
13. Os processos internos são transparentes e previsíveis?

DOMÍNIO 3 - Processos e Qualidade Operacional

14. Os fluxos de documentos do PPGECS estão padronizados e acessíveis?
15. Há canais claros para atendimento de docentes e discentes?
16. As decisões administrativas são registradas e acompanhadas adequadamente?
17. Existem rotinas de melhoria contínua nos processos do Programa?
18. O PPGECS consegue cumprir demandas institucionais com qualidade?

DOMÍNIO 4 - Capacitação e Sistemas Institucionais

19. Recebo capacitação adequada para executar tarefas críticas (Sucupira, sistemas, convênios, compras etc.)?
20. Os sistemas institucionais atendem às necessidades operacionais do Programa?
21. Tenho suporte técnico suficiente para resolução de problemas operacionais?
22. O acesso a dados e informações necessárias ao trabalho é satisfatório?
23. Os sistemas institucionais são integrados e evitam retrabalho?

DOMÍNIO 5 - Infraestrutura e Condições de Trabalho

24. O ambiente físico de trabalho é adequado?
25. Os recursos tecnológicos disponíveis são suficientes para minhas atividades?
26. As instalações utilizadas pelo PPGECS atendem às necessidades administrativas e acadêmicas?

DOMÍNIO 6 - Valorização e Clima Organizacional

27. Sinto-me respeitado(a) no ambiente institucional relacionado ao PPGECS?
28. Minhas sugestões técnicas são consideradas pela coordenação e/ou gestão?
29. Percebo valorização institucional do trabalho técnico administrativo?
30. Percebo sobrecarga excessiva relacionada às atividades do Programa?

- | | |
|--|---|
| 31. Tenho motivação para continuar contribuindo com o PPGECS? | 34. Estou satisfeito(a) com minha experiência de trabalho relacionada ao PPGECS? |
| 32. Sinto que meu trabalho contribui diretamente para o sucesso do PPGECS? | 35. O Programa contribui positivamente para a imagem institucional da universidade? |
| 33. De forma geral, considero o PPGECS um Programa bem organizado? | 36. Recomendaria o ambiente de trabalho relacionado ao PPGECS? |

DOMÍNIO 7 - Avaliação Global do Programa

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

37. Principal ponto forte do PPGECS:
38. Principal aspecto a melhorar no PPGECS:

APÊNDICE C - Autoavaliação em um Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Professor(a)

1. Posicionamento do Voluntário
 - ☐ Concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Não concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Indígena
 - ☐ Não desejo informar
 5. Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não desejo informar
- DOMÍNIO 1 - Perfil e caracterização do(a) Professor(a)**
2. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?
 - ☐ Mulher
 - ☐ Homem
 - ☐ Não binário
 - ☐ Outro
 - ☐ Não desejo informar
 6. Tempo de atuação no PPGECS:
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ De 1 a 3 anos
 - ☐ De 4 a 6 anos
 - ☐ 7 anos ou mais
 3. Qual sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 29 anos
 - ☐ 30 a 39 anos
 - ☐ 40 a 49 anos
 - ☐ 50 a 59 anos
 - ☐ Acima de 60
 - ☐ Não desejo informar
 7. Categoria no Programa:
 - ☐ Permanente
 - ☐ Colaborador(a)
 - ☐ Visitante
 4. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?
 - ☐ Branca
 - ☐ Preta
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela
 8. Possui bolsa de produtividade ou equivalente?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 9. Atualmente, em quantos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* você possui vínculo docente formal?
 - ☐ Apenas 1
 - ☐ 2
 - ☐ 3
 - ☐ 4 ou mais

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa

apresentada.

DOMÍNIO 2 - Organização do Programa

10. Os objetivos e a proposta do PPGECS são claros e coerentes?
11. As linhas de pesquisa estão bem definidas e articuladas com a formação ofertada?
12. O regimento interno atende às necessidades atuais do Programa?
13. O planejamento estratégico do PPGECS orienta adequadamente as ações do Programa?
14. O PPGECS está alinhado às demandas regionais e sociais da Amazônia Legal?

DOMÍNIO 3 - Formação Discente e Orientação

15. O número de orientandos sob minha responsabilidade é compatível com minha carga de trabalho?
16. Considerando todos os Programas de Pós-Graduação em que atua, quantos orientandos(as) você possui atualmente?
17. Posso tempo adequado para realizar orientações regulares e qualificadas?
18. Os discentes ingressam com perfil compatível às exigências do curso?
19. As disciplinas ofertadas contribuem efetivamente para a formação científica dos estudantes?
20. Os egressos orientados apresentam formação adequada para atuação profissional e acadêmica?

DOMÍNIO 4 - Produção Acadêmica e Impacto

21. O Programa incentiva a produção científica qualificada?
22. O PPGECS estimula captação de recursos e submissão de projetos?
23. O Programa favorece participação em redes de pesquisa e cooperação acadêmica?
24. O PPGECS contribui para impacto social relevante no território onde atua?
25. O Programa fortalece a inserção regional da pós-graduação na Amazônia Legal?

DOMÍNIO 5 - Gestão e Condições Institucionais

26. Os serviços administrativos do Programa são eficientes e acessíveis?
27. A infraestrutura disponível (salas, bases de dados, tecnologia, ambientes) é adequada?
28. Os processos internos são transparentes e previsíveis?
29. Existe cooperação produtiva entre os docentes do Programa?
30. Sinto-me respeitado(a) e valorizado(a) no ambiente acadêmico do PPGECS?
31. O PPGECS possui identidade acadêmica clara e reconhecida?

DOMÍNIO 6 – Bem-estar e Permanência

Docente

- 32. Consigo equilibrar as demandas do Programa com outras atividades profissionais?
- 33. Percebo sobrecarga excessiva relacionada às atividades do PPGECS. (Item reverso)?
- 34. Tenho motivação para permanecer atuando no Programa?

DOMÍNIO 7 - Avaliação Global do Programa

- 35. De forma geral, estou satisfeito(a) em atuar no PPGECS?
- 36. Recomendaria o PPGECS como ambiente acadêmico para outros docentes?
- 37. O Programa apresentou evolução positiva nos últimos anos?
- 38. Permaneceria vinculado(a) ao PPGECS, se dependesse exclusivamente da minha decisão?
- 39. O PPGECS possui potencial para avançar de conceito CAPES no próximo ciclo?

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

40. Principal ponto forte do PPGECS:

41. Principal aspecto a melhorar no PPGECS:

APÊNDICE D - Autoavaliação em um Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Gestão

1. Posicionamento do Voluntário
 - ☐ Concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Não concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Não binário
 - ☐ Outro
 - ☐ Não desejo informar

DOMÍNIO 1 - Perfil e caracterização do(a) Gestor(a)

2. Cargo/função atual relacionado à pós-graduação:
 - ☐ Pró-Reitoria
 - ☐ Diretoria de Pós-Graduação
 - ☐ Coordenação institucional
 - ☐ Gestão de campus
3. Tempo de experiência em cargos de gestão acadêmica/institucional:
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1 a 3 anos
 - ☐ 4 a 6 anos
 - ☐ 7 anos ou mais
4. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?
 - ☐ Mulher
 - ☐ Homem
5. Qual sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 29 anos
 - ☐ 30 a 39 anos
 - ☐ 40 a 49 anos
 - ☐ 50 a 59 anos
 - ☐ Acima de 60
 - ☐ Não desejo informar
6. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?
 - ☐ Branca
 - ☐ Preta
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela
 - ☐ Indígena
 - ☐ Não desejo informar
7. Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não desejo informar

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa apresentada.

DOMÍNIO 2 - Governança e Articulação Institucional

8. Os objetivos e a proposta do PPGECS são claros e coerentes?
9. O PPGECS mantém diálogo institucional efetivo com a gestão superior da universidade?

10. O Programa cumpre prazos e exigências regulatórias (CAPES, Sucupira e normas institucionais)?
11. Os processos internos do PPGECS são transparentes e previsíveis?
12. O colegiado do Programa demonstra maturidade na tomada de decisões?
13. Há cooperação satisfatória entre o PPGECS e os setores institucionais da universidade?

DOMÍNIO 3 - Planejamento Estratégico e Desempenho

14. O PPGECS está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?
15. O Programa possui metas acadêmicas e sociais claras?
16. O planejamento estratégico do PPGECS orienta adequadamente suas ações?
17. O Programa utiliza processos de autoavaliação de forma contínua e estruturada?
18. As decisões do Programa são apoiadas por indicadores e evidências?
19. O PPGECS demonstra evolução institucional nos últimos anos?

DOMÍNIO 4 - Recursos e Suporte Institucional

20. A alocação de recursos financeiros ao PPGECS é compatível com suas necessidades?
21. O suporte administrativo ao Programa é satisfatório?

22. A infraestrutura física e tecnológica atende às demandas do PPGECS?
23. Existem mecanismos claros para priorização orçamentária relacionados ao Programa?
24. O PPGECS recebe apoio institucional adequado para captação de recursos externos?

DOMÍNIO 5 - Impacto Acadêmico e Relevância Institucional

25. O PPGECS gera impacto acadêmico relevante para a universidade?
26. O Programa fortalece a imagem institucional da UFT?
27. O PPGECS contribui para o desenvolvimento regional da Amazônia Legal?
28. O Programa demonstra impacto social mensurável?
29. O PPGECS contribui para formação qualificada de recursos humanos estratégicos?
30. O PPGECS contribui para indicadores institucionais da universidade?

DOMÍNIO 6 - Sustentabilidade e Potencial de Crescimento

31. O PPGECS possui quadro docente com sustentabilidade adequada?
32. O Programa apresenta potencial de crescimento no conceito CAPES no próximo ciclo avaliativo?

- | | |
|--|--|
| <p>33. O PPGECS demonstra capacidade de expansão qualificada?</p> <p>34. O Programa possui relevância estratégica para o futuro institucional da universidade?</p> <p>35. O PPGECS apresenta potencial de captação de recursos e parcerias estratégicas?</p> | <p>36. De forma geral, estou satisfeito(a) com o desempenho institucional do PPGECS?</p> <p>37. Considero o PPGECS um Programa estratégico para a universidade?</p> <p>38. Recomendaria continuidade e fortalecimento institucional do Programa?</p> |
|--|--|
- DOMÍNIO 7 - Avaliação Global do Programa**
39. O PPGECS apresenta trajetória positiva e consistente?

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

40. Principal ponto forte do PPGECS:
41. Principal aspecto a melhorar no PPGECS:

APÊNDICE E - Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Coordenação

1. Posicionamento do Voluntário
 - ☐ Concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Não concordo em participar da pesquisa
2. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?
 - ☐ Mulher
 - ☐ Homem
 - ☐ Não binário
 - ☐ Outro
 - ☐ Não desejo informar
3. Qual sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 29 anos
 - ☐ 30 a 39 anos
 - ☐ 40 a 49 anos
 - ☐ 50 a 59 anos
 - ☐ Acima de 60 anos
 - ☐ Não desejo informar
4. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?
 - ☐ Branca
 - ☐ Preta
5. Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela
 - ☐ Indígena
 - ☐ Não desejo informar
6. Tempo de atuação no PPGECS:
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não desejo informar
7. Tempo de atuação especificamente na coordenação do PPGECS:
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ De 1 a 2 anos
 - ☐ De 2 a 3 anos
 - ☐ Mais de 4 anos
 - ☐ Não desejo informar
8. Possui experiência prévia em gestão acadêmica institucional?
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ De 1 a 2 anos
 - ☐ De 2 a 3 anos
 - ☐ Mais de 4 anos
 - ☐ Não desejo informar
8. Possui experiência prévia em gestão acadêmica institucional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa apresentada.

DOMÍNIO 2 - Governança e Organização do Programa

9. Os objetivos e a proposta do PPGECS são claros e coerentes?
10. As linhas de pesquisa estão bem definidas e articuladas com a formação ofertada?
11. O regimento interno atende às necessidades atuais do Programa?
12. O colegiado participa ativamente das decisões estratégicas?
13. Os processos acadêmicos e administrativos são claros e amplamente divulgados?
14. Os processos internos são transparentes e previsíveis?

DOMÍNIO 3 - Planejamento Estratégico e Autoavaliação

15. O PPGECS possui planejamento estratégico formalizado e atualizado?
16. Há metas acadêmicas e sociais claras para o Programa?
17. Os processos de autoavaliação são institucionalizados e recorrentes?
18. As decisões da coordenação são apoiadas por indicadores e evidências?
19. O Programa utiliza os resultados da autoavaliação para realinhar ações e metas?
20. O planejamento do Programa está alinhado ao PDI institucional e às diretrizes CAPES?

DOMÍNIO 4 - Formação Discente e Desempenho Acadêmico

21. As disciplinas ofertadas atendem às competências previstas para formação discente?
22. Há monitoramento adequado de prazos acadêmicos (qualificação, defesa, conclusão)?
23. O perfil dos ingressantes é compatível com as exigências do curso?
24. O acompanhamento da trajetória discente ocorre de forma sistemática?
25. O Programa apresenta desempenho satisfatório quanto à titulação no tempo esperado

DOMÍNIO 5 – Corpo Docente e Produção Acadêmica

26. O quadro docente é adequado em número e perfil acadêmico?
27. Há distribuição equilibrada de orientações entre docentes?
28. O Programa incentiva produção científica qualificada?
29. O PPGECS estimula captação de recursos e submissão de projetos?
30. O Programa favorece cooperação entre docentes e redes de pesquisa?
31. O quadro docente apresenta renovação e sustentabilidade adequadas?

DOMÍNIO 6 - Impacto Social e Inserção Regional

32. O PPGECS contribui para demandas sociais e educacionais da Amazônia Legal?
33. O Programa mantém articulação com instituições externas (escolas, serviços, redes)?
34. O PPGECS promove ações com impacto social relevante?
35. O Programa fortalece a inserção regional da pós-graduação?
36. O Programa consegue demonstrar impacto social por indicadores objetivos?

DOMÍNIO 7 - Condições Institucionais e Suporte

37. Os serviços administrativos de apoio ao Programa são eficientes?
38. A infraestrutura física e tecnológica é adequada ao funcionamento do PPGECS?
39. Há suporte institucional satisfatório da universidade à coordenação do Programa?
40. Os fluxos de atendimento a docentes e discentes são ágeis e resolutivos

DOMÍNIO 8 - Bem-estar e Sustentabilidade da Gestão

41. Consigo equilibrar as demandas da coordenação com outras atividades profissionais?
42. Percebo sobrecarga excessiva relacionada às atividades de coordenação?
43. Tenho motivação para continuar contribuindo com a gestão do Programa?

DOMÍNIO 9 - Avaliação Global do Programa

44. De forma geral, considero o PPGECS um Programa academicamente consistente?
45. O Programa apresentou evolução positiva nos últimos anos?
46. Recomendaria o PPGECS como referência regional em pós-graduação?
47. Estou satisfeito(a) com os resultados alcançados pelo Programa?
48. O PPGECS possui potencial para elevar sua nota CAPES no próximo ciclo?

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

49. Principal ponto forte do PPGECS:
50. Principal aspecto a melhorar no PPG

APÊNDICE F - Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Aluno (a) regular

1. Posicionamento do Voluntário
 - ☐ Concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Não concordo em participar da pesquisa
 - ☐ Preta
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela
 - ☐ Indígena
 - ☐ Não desejo informar
- DOMÍNIO 1 – Perfil e Caracterização Acadêmica**
2. Qual o ano de seu ingresso no Programa da PPGECS?
 - ☐ 2024
 - ☐ 2025
 - ☐ Outro: _____
 3. Linha de Pesquisa?
 - ☐ Ensino em Ciências
 - ☐ Ensino em Saúde
 4. Situação atual da pesquisa:
 - ☐ Cursando disciplinas
 - ☐ Projeto aprovado
 - ☐ Qualificação
 - ☐ Coleta de dados
 - ☐ Redação final
 - ☐ Em fase de defesa
 5. Regime de dedicação:
 - ☐ Integral
 - ☐ Parcial
 6. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?
 - ☐ Mulher
 - ☐ Homem
 - ☐ Não binário
 - ☐ Outro
 - ☐ Prefiro não informar
 7. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?
 - ☐ Branca
 8. Qual sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 29 anos
 - ☐ 30 a 39 anos
 - ☐ 40 a 49 anos
 - ☐ 50 a 59 anos
 - ☐ Acima de 60
 - ☐ Não desejo informar
 9. Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não desejo informar
 10. Em que tipo de instituição você concluiu a Graduação?
 - ☐ Em instituição pública
 - ☐ Em instituição privada SEM fins lucrativos, SEM bolsa
 - ☐ Em instituição privada SEM fins lucrativos, COM bolsa
 - ☐ Em instituição privada COM fins lucrativos, SEM bolsa
 - ☐ Em instituição privada COM fins lucrativos, COM bolsa
 - ☐ Não desejo informar
 11. Em qual Estado reside?
 - ☐ Acre(AC)
 - ☐ Alagoas(AL)
 - ☐ Amapá(AP)
 - ☐ Amazonas(AM)
 - ☐ Bahia(BA)
 - ☐ Ceará(CE)
 - ☐ Distrito Federal(DF)
 - ☐ Espírito Santo(ES)
 - ☐ Goiás(GO)
 - ☐ Maranhão(MA)

- Mato Grosso(MT)
- Mato Grosso do Sul(MS)
- Minas Gerais(MG)
- Pará(PA)
- Paraíba(PB)
- Paraná(PR)
- Pernambuco(PE)
- Piauí(PI)
- Rio de Janeiro(RJ)
- Rio Grande de Norte(RN)
- Rio Grande do Sul(RS)
- Rondônia(RO)
- Roraima(RR)
- Santa Catarina(SC)

- São Paulo(SP)
- Tocantins(TO)

12. Caso esteja trabalhando, na sua área do Programa, em qual esfera?

- Empresa privada
- Profissional liberal ou autônomo
- Proprietário de empresa ou firma individual
- Instituição Pública Federal
- Instituição Pública Estadual
- Instituição Pública Municipal
- Não estou empregado
- Não desejo informar

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- Concordo totalmente
- Concordo na maior parte
- Estou indeciso
- Discordo na maior parte
- Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa apresentada.

DOMÍNIO 2 – Organização do Programa

13. Os objetivos e a proposta do PPGECS são claros e coerentes.
14. As linhas de pesquisa estão bem definidas e articuladas com a formação ofertada.
15. O programa demonstra coerência entre disciplinas, pesquisa e produtos acadêmicos.
16. O PPGECS está alinhado às demandas regionais e sociais da Amazônia Legal.

DOMÍNIO 3 – Formação Acadêmica

17. As disciplinas contribuem efetivamente para o desenvolvimento das minhas competências de pesquisa.
18. O plano de estudos é adequado e compatível com o tempo de formação.
19. Sinto-me preparado(a) para atuar profissionalmente após a conclusão do curso.

DOMÍNIO 4 – Produção Acadêmica e Impacto

20. O programa incentiva a produção científica (artigos, capítulos, eventos, produtos técnicos e educacionais).
21. Tenho oportunidades de participação em eventos científicos.

22. Minha formação está contribuindo para resolver problemas reais da sociedade.
23. O PPGECS promove integração entre ensino, pesquisa e extensão.

DOMÍNIO 5 – Inserção Social e Articulação

24. O programa incentiva a atuação na educação básica e/ou comunidade.
25. Há articulação do programa com instituições externas (escolas, serviços, organizações).

DOMÍNIO 6 – Condições Institucionais e Permanência

26. A infraestrutura (salas, bibliotecas, acesso a bases de dados) é adequada.
27. Os serviços administrativos são eficientes e acessíveis.
28. Tenho acesso adequado a recursos tecnológicos para desenvolvimento da pesquisa.
29. O programa promove um ambiente inclusivo e acolhedor.
30. Existe respeito à diversidade no programa.
31. Consigo equilibrar as demandas do curso com minha vida pessoal.

32. Você recebe bolsa?
- ☐ CAPES
 - ☐ CNPq
 - ☐ FAPT
 - ☐ Outra
 - ☐ Não recebo

33. Pensou em desistir ou desistiu do PPGECS?

Sim
Não

34. Se desistiu, marque o(s) motivo(s):
Marque todas que se aplicam.

- ☐ Tempo insuficiente
- ☐ Financeiro
- ☐ Acadêmico
- ☐ Pessoal
- ☐ Saúde Mental/Emocional
- ☐ Distância
- ☐ Selecionado em outro Programa
- ☐ Outro:

DOMÍNIO 7 – Avaliação Global do Programa

35. De forma geral, estou satisfeito(a) com o PPGECS.
36. O programa contribui significativamente para minha formação.
37. Recomendaria o PPGECS para outros estudantes.

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

38. Principal ponto forte do PPGECS:
39. Principal aspecto a melhorar:

APÊNDICE G - Autoavaliação em um Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Sociedade Civil

- | | |
|---|--|
| <p>1. Posicionamento do Voluntário</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Concordo em participar da pesquisa ☐ Não concordo em participar da pesquisa | <p>4. Tempo de contato/parceria com o PPGECS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Menos de 1 ano ☐ 1 a 3 anos ☐ 4 a 6 anos ☐ 7 anos ou mais |
|---|--|

DOMÍNIO 1 – Perfil e Caracterização do Respondente

- | | |
|---|--|
| <p>2. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Mulher ☐ Homem ☐ Não binário ☐ Não desejo informar | <p>5. Qual sua faixa etária?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ 20 a 29 anos ☐ 30 a 39 anos ☐ 40 a 49 anos ☐ 50 a 59 anos ☐ Acima de 60 ☐ Não desejo informar |
| <p>3. Tipo de instituição ou representação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Escola pública ☐ Universidade/IES ☐ Secretaria pública ☐ Serviço de saúde ☐ Organização social/ONG ☐ Empresa/setor privado ☐ Movimento social ☐ Comunidade tradicional | <p>6. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Branca ☐ Preta ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Indígena ☐ Não desejo informar |
| | <p>7. 2- Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Sim ☐ Não ☐ Não desejo informar |

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa apresentada.

DOMÍNIO 2 - Relacionamento Institucional e Acesso

8. O PPGECS mantém comunicação adequada com instituições e parceiros externos?
9. O Programa é acessível para diálogo e construção de parcerias?
- 10.
11. O atendimento prestado pelo PPGECS é respeitoso e ágil?
12. As informações sobre o Programa são claras e fáceis de localizar?
13. O PPGECS demonstra abertura para ouvir demandas da sociedade?

DOMÍNIO 3 - Relevância Social e Regional

13. Os temas estudados e projetos desenvolvidos pelo PPGECS respondem às necessidades reais da sociedade?
14. O Programa contribui para o desenvolvimento educacional e/ou social da região?
15. O PPGECS contribui para formação de profissionais qualificados para a Amazônia Legal?
16. O Programa demonstra compromisso com inclusão social e diversidade?
17. As ações do PPGECS possuem impacto positivo perceptível no território?

DOMÍNIO 4 - Extensão, Cooperação e Parcerias

18. Existem oportunidades reais de cooperação com o PPGECS?

19. Projetos e ações são construídos considerando a participação de parceiros externos?
20. A parceria com o PPGECS é valorizada e reconhecida institucionalmente?
21. O Programa contribui para troca de conhecimentos entre universidade e sociedade?
22. Tenho interesse em ampliar futuras parcerias com o PPGECS?
23. As parcerias com o PPGECS geram benefícios concretos para minha instituição/comunidade?

DOMÍNIO 5 - Comunicação Pública e Visibilidade

24. Os resultados do PPGECS são divulgados em linguagem acessível à sociedade?
25. O Programa possui boa visibilidade externa?
26. As ações do PPGECS são conhecidas em meu setor/instituição/comunidade?
27. O Programa fortalece a imagem institucional da universidade perante a sociedade?
28. O PPGECS divulga seus resultados utilizando canais acessíveis (redes sociais, eventos, site, mídia)?

DOMÍNIO 6 – Avaliação Global do Programa

29. De forma geral, estou satisfeito(a) com a relação do PPGECS com a sociedade?

30. Recomendaria parceria institucional com o PPGECS?
31. Considero o PPGECS estratégico para o desenvolvimento regional?
32. O Programa apresenta trajetória positiva e consistente?

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

33. Principal ponto forte do PPGECS:
34. Principal aspecto a melhorar no PPGECS:

APÊNDICE H - Autoavaliação em um Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Ensino na Amazônia Legal - Questionário Aluno(a) Egresso(a)

DOMÍNIO 1 – Perfil e Caracterização

Egresso

1. Ano de defesa no PPGECS?
 - ☐ 2018
 - ☐ 2019
 - ☐ 2020
 - ☐ 2021
 - ☐ 2022
 - ☐ 2023
 - ☐ 2024
 - ☐ 2025
 - ☐ 2026
2. Linha de pesquisa?
 - ☐ Ensino em Ciências
 - ☐ Ensino em Saúde
3. Para fins de caracterização sociodemográfica, qual foi seu sexo atribuído ao nascimento?
 - ☐ Mulher
 - ☐ Homem
 - ☐ Não binário
 - ☐ Outro
 - ☐ Prefiro não informar
4. Com relação a sua cor ou raça (IBGE, Lei nº 12.288/2010), como você se autodeclara?
 - ☐ Branca
 - ☐ Preta
 - ☐ Parda
 - ☐ Amarela
 - ☐ Indígena
 - ☐ Não desejo informar
5. Qual sua faixa etária?
 - ☐ 20 a 29 anos
 - ☐ 30 a 39 anos
 - ☐ 40 a 49 anos
 - ☐ 50 a 59 anos
 - ☐ Acima de 60
 - ☐ Não desejo informar
6. Você pertence a algum povo ou comunidade tradicional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não desejo informar
7. Em que tipo de instituição você concluiu a Graduação?
 - ☐ Em instituição pública
 - ☐ Em instituição privada SEM fins lucrativos, SEM bolsa
 - ☐ Em instituição privada SEM fins lucrativos, COM bolsa em instituição privada COM fins lucrativos, SEM bolsa
 - ☐ Em instituição privada COM fins lucrativos, COM bolsa
 - ☐ Não desejo informar
8. Em qual Estado reside?
 - ☐ Acre(AC)
 - ☐ Alagoas(AL)
 - ☐ Amapá(AP)
 - ☐ Amazonas(AM)
 - ☐ Bahia(BA)
 - ☐ Ceará(CE)
 - ☐ Distrito Federal(DF)
 - ☐ Espírito Santo(ES)
 - ☐ Goiás(GO)
 - ☐ Maranhão(MA)
 - ☐ Mato Grosso(MT)
 - ☐ Mato Grosso do Sul(MS)
 - ☐ Minas Gerais(MG)
 - ☐ Pará(PA)
 - ☐ Paraíba(PB)
 - ☐ Paraná(PR)
 - ☐ Pernambuco(PE)
 - ☐ Piauí(PI)
 - ☐ Rio de Janeiro(RJ)
 - ☐ Rio Grande de Norte(RN)
 - ☐ Rio Grande do Sul(RS)
 - ☐ Rondônia(RO)

- ☐ Roraima(RR)
- ☐ Santa Catarina(SC)

- ☐ São Paulo(SP)
- ☐ Tocantins(TO)

DOMÍNIO 2 - Inserção Profissional do Egresso

- | | |
|--|---|
| <p>9. Situação atual profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Empregado(a) ☐ Autônomo(a) ☐ Desempregado(a) ☐ Aposentado(a) ☐ Estudando novo curso <p>10. Caso esteja trabalhando, atua em área relacionada à formação do PPGECS?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente <p>11. Em qual esfera atua?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Pública Federal ☐ Pública Estadual ☐ Pública Municipal ☐ Autônomo(a) ☐ Privada ☐ Outro | <p>12. Área principal de atuação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Docência superior ☐ Docência básica ☐ Gestão educacional ☐ Gestão em saúde ☐ Assistência em saúde ☐ Pesquisa ☐ Empreendedorismo ☐ Outro <p>13. Após concluir o curso, houve progressão profissional ou salarial?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente <p>14. O título obtido contribuiu para novas oportunidades profissionais?</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente |
|--|---|

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as afirmativas deverão ser avaliadas mediante a seleção de uma única opção de resposta entre as seguintes alternativas:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

Recomenda-se que a resposta reflita sua percepção ou opinião em relação a cada afirmativa apresentada.

DOMÍNIO 3 - Organização do Programa

- | | |
|---|---|
| <p>15. Os objetivos e a proposta do PPGECS eram claros e coerentes?</p> <p>16. As linhas de pesquisa estavam bem definidas e articuladas com a formação ofertada?</p> | <p>17. O programa demonstrava coerência entre disciplinas, pesquisa e produtos acadêmicos?</p> <p>18. O PPGECS estava alinhado às demandas regionais e sociais da Amazônia Legal?</p> |
|---|---|

DOMÍNIO 4 - Produção Acadêmica e Impacto

19. O programa incentivou produção científica (artigos, eventos, capítulos, produtos)?
20. Tive oportunidades de participação em eventos científicos?
21. Após concluir o curso, você realizou:
 - Publicação científica
 - Produto técnico
 - Aprovação em concurso
 - Ingresso no doutorado
 - Nenhum
 - Outro
22. Minha formação contribui atualmente para resolver problemas reais da sociedade?
23. O PPGECS promoveu integração entre ensino, pesquisa e extensão?
24. Após egresso, manteve vínculo com PPGECS?
 - Pesquisa
 - Evento
 - Coorientação
 - Parceria
 - Nenhum

DOMÍNIO 5 – Inserção Social e Rede Institucional

Instrução ao respondente: A partir desta seção, todas as questões deverão ser respondidas de forma aberta e discursiva, sem limitação de palavras ou caracteres. Recomenda-se que as respostas sejam elaboradas de maneira detalhada, refletindo, da forma mais fiel possível, sua percepção, conhecimento ou opinião sobre o tema abordado.

36. Principal ponto forte do PPGECS:
37. Principal aspecto a melhorar:

25. O programa incentivou atuação na educação básica e/ou comunidade?
26. Houve articulação do programa com instituições externas?
27. O PPGECS mantém vínculo ou comunicação com seus egressos?

DOMÍNIO 6 - Condições Institucionais

28. A infraestrutura disponível durante o curso era adequada?
29. Os serviços administrativos foram eficientes e acessíveis?
30. O ambiente acadêmico foi inclusivo e respeitoso?
31. Existia respeito à diversidade no programa?

DOMÍNIO 7 - Avaliação Global do Programa

32. De forma geral, estou satisfeito(a) por ter cursado o PPGECS?
33. O programa contribuiu significativamente para minha trajetória profissional?
34. Recomendaria o PPGECS para outros estudantes?
35. Se pudesse voltar no tempo, escolheria novamente o PPGECS?

Anexo A – Parecer Plataforma Brasil

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Amazônia Legal

Pesquisador: Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94280125.7.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.040.149

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT

Continuação do Parecer: 8.040.149

Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Pesquisadores.pdf	17/11/2025 13:16:11	Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	Aceito
Outros	Declaracao_Co_participante_PPGECs.pdf	17/11/2025 13:14:39	Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Co_participante_REITORIA.pdf	17/11/2025 13:14:07	Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	17/11/2025 13:13:49	Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_online_PB.pdf	16/11/2025 18:07:51	Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	16/11/2025 18:07:37	Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 09 de Dezembro de 2025

Assinado por:
MARCELO GONZALEZ BRASIL FAGUNDES
(Coordenador(a))



CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO

A **New Science Publishers**, inscrita no CNPJ sob o nº 55.783.061/0001-64, certifica que o Artigo intitulado **"METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL"** foi regularmente publicado na **Revista RGE Interdisciplinar**, ISSN: 2177-3246, classificada como A2 no QUALIS CAPES (2021-2024), no volume 17, número 7.

Autores: Josimar Macedo Leal, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel e José Lauro Martins.

DOI: <https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-083>

Link de publicação: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/2843>

A autenticidade desta pode ser consultada em <https://revistageo.com.br/revgeo/declaracoes/consulta> com a chave **0c5b8a7f-8301-11f1-97b5-3ceceff307cc**

Pelos presentes termos, firmo a veracidade desse certificado.
São José dos Pinhais, 17 de Julho de 2026.




Nathan Albano Valente
EDITOR DE REDAÇÃO

A autenticidade desta declaração é certificada quando apresentada dentro do domínio <https://revistageo.com.br>



New Science Publishers | CNPJ: 55.783.061/0001-64
R. Barão do Cerro Azul, 1949 - Carioca, São José dos Pinhais - PR, 83025-140

ANEXO C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE – PPG-ECS
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Campus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3232-8318 | <https://ww2.ufmt.edu.br/PPG-ECS> | PPG-ECS@mail.ufmt.edu.br



ANEXO C

DECLARAÇÃO DE ENTREGA DE DISSERTAÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS	
Autor: Josimar Macedo Leal	CPF: 51720760349
Título da Dissertação: Construção e Aplicação de Instrumentos de Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Amazônia Legal	
1º Orientador(a): Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	
Coorientador(a): -	
Data da Defesa / Aprovação: 04/09/2026	

Eu, acima identificado, declaro, para fins de expedição de diploma, que estou entregando a versão final, em formato eletrônico (via e-mail), de minha dissertação devidamente defendida e aprovada, bem como o formulário de dados para Plataforma Sucupira (ANEXO A2), nos prazos determinados.

Declaro ainda que esta versão final cumpre às alterações sugeridas pela banca examinadora, às normas da ABNT e está em condições de ser publicada dentro das normas da língua culta.

Palmas/TO, 04 de setembro de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSIMAR MACEDO LEAL
Data: 16/09/2026 08:24:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura Pós-graduando(a)

ANEXO D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE – PPG-ECS
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Campus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3232-8318 | <https://ww2.ufmt.edu.br/PPG-ECS> | PPG-ECS@mail.ufmt.edu.br



ANEXO D

FORMULÁRIO DE DADOS PARA PLATAFORMA SUCUPIRA

Dados	Descrição
Título	Construção e Aplicação de Instrumentos de Autoavaliação em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Amazônia Legal
Autor	Josimar Macedo Leal
Data da defesa	04/09/2026
Resumo	A escassez de estudos metodológicos voltados à proposição, aplicação inicial e análise exploratória de instrumentos de autoavaliação institucional no Brasil limita a consolidação de práticas avaliativas participativas e orientadas por evidências nos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> . Este estudo teve como objetivo propor, aplicar e analisar exploratoriamente instrumentos de autoavaliação destinados a discentes regulares, egressos, docentes, técnico-administrativo, coordenação, gestão superior e sociedade civil de um Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Ensino de uma universidade situada na Amazônia Legal. Trata-se de um estudo metodológico desenvolvido em duas fases. Na primeira, realizou-se revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICO, com buscas nas bases PubMed, Web of Science, Scopus, ERIC, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos institucionais, seguindo as recomendações do PRISMA 2020. Na segunda fase, com base nas evidências sintetizadas, foram propostos e aplicados sete instrumentos específicos de autoavaliação, por meio de questionários on-line, a 74 participantes do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. A análise foi descritiva e exploratória, utilizando frequências absolutas e relativas e categorização por similaridade de conteúdo das respostas abertas. Os resultados evidenciaram percepção predominantemente favorável do Programa, com destaque para produção científica, qualidade e compromisso do corpo docente, orientação acadêmica, interdisciplinaridade e inserção regional. Entre os egressos, observaram-se elevada inserção profissional, progressão na carreira e novas oportunidades após a titulação. A permanência de discentes e egressos no Tocantins e o reconhecimento do alinhamento do Programa às demandas regionais reforçaram sua inserção na Amazônia Legal. Em contrapartida, foram identificadas necessidades de aprimoramento relacionadas à infraestrutura, recursos institucionais, comunicação, orientação, integração entre teoria e prática, processos de gestão e permanência discente. Conclui-se que os instrumentos apresentaram aplicabilidade institucional preliminar e potencial

	para subsidiar processos sistemáticos de autoavaliação, planejamento estratégico e melhoria contínua da qualidade acadêmica.
Palavras-chave	Autoavaliação Institucional; Programas de Pós-Graduação; Avaliação da Qualidade; Revisão Integrativa; Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Abstract	The scarcity of methodological studies focused on the development, initial application, and exploratory analysis of institutional self-assessment instruments in Brazil limits the consolidation of participatory and evidence-based evaluation practices in <i>stricto sensu</i> graduate programs. This study aimed to develop, apply, and exploratorily analyze self-assessment instruments designed for regular students, alumni, faculty members, technical-administrative staff, program coordination, senior institutional management, and civil society representatives from a <i>stricto sensu</i> Graduate Program in Education at a university located in the Brazilian Legal Amazon. This methodological study was conducted in two phases. In the first phase, an integrative literature review was carried out using the PICO strategy, with searches in PubMed, Web of Science, Scopus, ERIC, SciELO, and the Virtual Health Library databases, as well as institutional documents, following PRISMA 2020 recommendations. In the second phase, based on the synthesized evidence, seven specific self-assessment instruments were developed and administered through online questionnaires to 74 participants from the Graduate Program in Science and Health Education. Data analysis was descriptive and exploratory, using absolute and relative frequencies and content-similarity categorization of open-ended responses. The results showed a predominantly favorable perception of the Program, particularly regarding scientific production, faculty quality and commitment, academic supervision, interdisciplinarity, and regional engagement. Among alumni, high levels of employment, professional advancement, and new opportunities after graduation were observed. The continued residence of students and alumni in the state of Tocantins and the perceived alignment of the Program with regional demands reinforced its engagement with the Legal Amazon. Conversely, areas requiring improvement were identified in infrastructure, institutional resources, communication, supervision, theory-practice integration, management processes, and student retention. It is concluded that the instruments demonstrated preliminary institutional applicability and potential to support systematic self-assessment, strategic planning, and continuous improvement of academic quality.
Key-words	Institutional Self-Assessment; Graduate Programs; Quality Assessment; Integrative Review; Graduate Studies (<i>Stricto Sensu</i>).
Volume	01
Número de páginas	93
Idioma	Português
Biblioteca depositária	Biblioteca Central da Universidade Federal do Tocantins
Área de concentração	Ensino
Linha de pesquisa	Formação docente para a sociedade contemporânea
Projeto em que está vinculado	VIVER, CUIDAR, APRENDER: UFT CONECTANDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE
Banca Examinadora	

Nome Professor	Função	CPF	E-mail	Instituição
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma	TÍTULAR - ORIENTADOR	-	quaresma@mail.uft.edu.br	UFT
Mário Luís Ribeiro Cesaretti	TÍTULAR EXTERNO	-	mcesaretti@pucsp.br	PUC-SP
José Lauro Martins	Titular Interno	-	jlauro@mail.uft.edu.br	UFT
Financiador do Programa de fomento	Sem financiamento			
Número de meses	24 meses			
Tipo de vínculo	Servidor Público			
Tipo de instituição	Pública			
Expectativa de atuação	Ensino e Pesquisa			
Mesma área da titulação	Atuação na mesma área de pesquisa/ensino			
Autorização de divulgação	Dissertação enviada para divulgação			